

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO – CSE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUIZ DEMARIA VIEIRA

**BALANÇO SOCIAL MODELO IBASE E SUA ESTRUTURA: UM ESTUDO
MULTI-CASO**

FLORIANÓPOLIS – SC

2007

LUIZ DEMARIA VIEIRA

**BALANÇO SOCIAL MODELO IBASE E SUA ESTRUTURA: UM ESTUDO
MULTI-CASO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Darci Schnorrenberger.

FLORIANÓPOLIS – SC

2007

LUIZ DEMARIA VIEIRA

**BALANÇO SOCIAL MODELO IBASE E SUA ESTRUTURA:
UM ESTUDO MULTI-CASO**

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 8,5 ao aluno Luiz Demaria Vieira na Disciplina CCN 5401 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

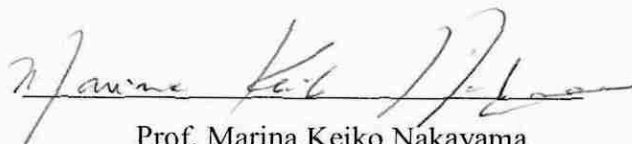


Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora Depto Monografia


Banca Examinadora:



Prof. Darci Schnorrenberger



Prof. Marina Keiko Nakayama



Prof. José dos Santos Dias

RESUMO

VIEIRA, Luiz Demaria. **Balanço Social modelo IBASE e sua estrutura: um estudo multi-caso**. Florianópolis, 2007. 72 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.

Está cada vez mais evidente a preocupação da sociedade com as questões sociais e ambientais. O aumento da população e a escassez dos recursos naturais obrigam uma mudança de atitude da sociedade. Essa mudança de atitude se reflete também na postura das organizações em relação à sociedade em que está inserida.

Este trabalho tem como objetivo principal examinar a estrutura do balanço social, que é a demonstração que torna pública os investimentos nas áreas social e ambiental realizados pelas organizações. Para isto foram analisados os investimentos internos e externos de um grupo de empresas através do Balanço Social em um período de três anos. Na fundamentação teórica discutem-se as relações entre os direitos e os deveres das organizações através dos conceitos de ética, a partir daí chega-se à questão da responsabilidade social empresarial. No estudo multi-caso é elaborado um paralelo entre os resultados financeiros obtidos pelas organizações com os investimentos nas áreas social e ambiental através da pesquisa em três organizações. Ao final do estudo conclui-se que não há relação direta entre os níveis de investimentos sociais com os resultados obtidos pelas empresas.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa, Balanço Social, Sociedade, Ética, Meio-ambiente.

TABELA DE TABELAS

Tabela 01	DVA - Companhia Carris Porto-alegrense	23
Tabela 02	Variação percentual das empresas	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Benefícios e prejuízos causados pelas empresas	18
Quadro 02	Doutrinas sobre a responsabilidade social das empresas	19
Quadro 03	Base de cálculo - BS modelo IBASE	27
Quadro 04	Indicadores sociais internos - BS modelo IBASE	28
Quadro 05	Indicadores sociais externos - BS modelo IBASE	28
Quadro 06	Indicadores ambientais - BS modelo IBASE	28
Quadro 07	Indicadores do corpo funcional - BS modelo IBASE	29
Quadro 08	Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial – BS modelo IBASE	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Percentual do investimento sócio ambiental em relação a RL – Celesc ...	43
Gráfico 02	Receita Bruta <i>versus</i> Investimento Sócio-ambiental – Celesc	44
Gráfico 03	Percentual do investimento sócio ambiental em relação a RL – Petrobrás S/A	46
Gráfico 04	Receita Bruta <i>versus</i> Investimento Sócio-ambiental – Petrobrás S/A	47
Gráfico 05	Percentual do investimento sócio ambiental em relação a RL – Marcopolo S/A	49
Gráfico 06	Receita Bruta <i>versus</i> Investimento Sócio-ambiental – Marcopolo S/A ...	50

ANEXOS

Anexo 01	BS 2004 CELESC	57
Anexo 02	BS 2005 CELESC	59
Anexo 03	BS 2006 CELESC	61
Anexo 04	BS 2004 PETROBRAS S/A	62
Anexo 05	BS 2005 PETROBRAS S/A	64
Anexo 06	BS 2006 PETROBRAS S/A	66
Anexo 07	BS 2004 MARCOPOLO S/A	68
Anexo 08	BS 2005 MARCOPOLO S/A	70
Anexo 09	BS 2006 MARCOPOLO S/A	72

LISTA DE ABREVIATURAS

BS – Balanço Social

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

IBASE – Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas

PPC - Programa Petrobras Cultural

RB – Receita Bruta

RL – Receita Líquida

RSE – Responsabilidade Social Empresarial

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1	TEMA E PROBLEMA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	GERAL	12
1.2.2	ESPECÍFICO	12
1.3	JUSTIFICATIVA	13
1.4	METODOLOGIA	14
1.5	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	15
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	ÉTICA	16
2.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES	17
2.3	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	21
2.4	BALANÇO SOCIAL	24
2.4.1	CONCEITOS	24
2.4.2	BREVE HISTÓRICO	25
2.5	MODELO PROPOSTO PELO IBASE	27
2.6	LEGISLAÇÕES PERTINENTES	31
3.	ESTUDO MULTI-CASO	33
3.1	APRESENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PESQUISADAS	33
3.1.1	CENTRAIS ELÉTRICAS SC – CELESC	33
3.1.2	PETRÓLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRAS	35
3.1.3	MARCOPOLO S/A	39
3.2	ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL	41
3.2.1	CENTRAIS ELÉTRICAS SC – CELESC	41
3.2.2	PETRÓLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRAS	44
3.2.3	MARCOPOLO S/A	47
3.3	ANÁLISE EVOLUTIVA DAS TRÊS EMPRESAS	50
4.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	52
5.	REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho extremamente competitivo nos obriga a imprimir um ritmo frenético em busca do aperfeiçoamento profissional e pessoal. Isto fez com que o tempo para o lazer e para a família se tornasse cada vez mais curto, conseqüentemente, esse tempo precisa ser utilizado da forma mais prazerosa e intensa possível. A partir daí a sociedade começou a refletir sobre questões relacionadas ao seu bem-estar e qualidade de vida. As questões ambientais se tornaram críticas e a sociedade passou a exercer um papel fundamental na construção de uma sociedade responsável e equilibrada. Um dos reflexos desta mudança de atitude é percebido no comportamento do consumidor, que passa a exigir das empresas ações socialmente responsáveis.

O engajamento das organizações, principalmente as de grande porte (já que normalmente são as que mais utilizam recursos naturais) em projetos voltados para a comunidade em que está inserida, passa a ser um diferencial no mercado cada vez mais competitivo. Isto despertou nos gestores das organizações o interesse em divulgar à população seus projetos sócio-ambientais.

A Responsabilidade Social das empresas pode ser praticada de diversas maneiras: desde pequenos investimentos que proporcionam aos seus colaboradores vantagens como a ginástica laboral, até a construção de creches para os filhos de funcionários. Os reflexos dessas ações são sempre positivos fortalecem a imagem e agregam valor a marca, facilitam a entrada em novos segmentos de mercado, além de serem um importante fator de motivação para os colaboradores.

É nesse contexto que a Contabilidade, busca transformar todo o investimento destinado às práticas de Responsabilidade Social, em dados mensuráveis e padronizados que é característica das demonstrações contábeis. Surge então o Balanço Social, que atualmente pode ser apresentado da forma descritiva ou qualitativa, já que no Brasil não existe nenhuma legislação que regulamente esta demonstração.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Atualmente são muito discutidas questões relacionadas ao bem estar social e preservação do ecossistema. A facilidade com que se consegue obter informações sobre os mais variados temas, por diversos canais de comunicação, tornou o cidadão mais esclarecido, e *conseqüentemente mais exigente*. Este novo contexto exigiu que as empresas destinassem investimentos para questões relacionadas com a Responsabilidade Social.

É a partir disto, que se tem a necessidade da criação do Balanço Social, para Kroetz (2000, p. 45):

[...] uma demonstração que permite identificar e demonstrar os impactos recebidos e causados pelas entidades em relação aos ambientes social e ecológico. Procurando não só identificar a qualidade das relações organizacionais com seus empregados, com a comunidade e *com o meio ambiente, como também quantificá-las (nos casos possíveis)*.

A publicação do Balanço Social entre outros retornos, auxilia o *marketing* da empresa. Este é um lado a ser explorado, sem perder o foco de sua principal função que é o de compreender a atuação social da entidade, procurando uma melhora contínua.

Daí então surge a pergunta de pesquisa: **Como é a estrutura do balanço social das empresas?**

1.2 OBJETIVOS

No sentido de buscar resposta consistente à questão de pesquisa formulada, o presente trabalho será direcionado por um objetivo geral desdobrando-se em alguns objetivos específicos, conforme apresentados a seguir.

1.2.1 Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar a estrutura do Balanço Social de um grupo de empresas, e investigar se existe relação entre o grau de investimentos em ações sócio-ambientais com seus resultados em um determinado período.

1.2.2 Específico

Para atingir o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar conceitos e teorias da responsabilidade social, bem como do Balanço Social;
- Descrever as ações de responsabilidade social em um determinado número de empresas através da publicação do Balanço Social;
- Coletar dados quantitativos referentes ao Balanço Social das empresas analisadas.

1.3 JUSTIFICATIVA

A busca pela qualidade de vida passou a ser prioridade na vida de grande parte dos cidadãos. O aumento dos problemas sociais e ecológicos que o mundo vem atravessando, parece ter despertado na população a consciência da sua parcela de responsabilidade na preservação do ecossistema, e bem estar social. Segundo Kroetz (2000, p. 56):

[...] a guerra do Vietnã, os movimentos estudantis na França e na Alemanha, e o aumento dos problemas sociais fazem com que as iniciativas se multipliquem, iniciando-se a discussão sobre a responsabilidade social das organizações e, também procurando-se uma forma científica de prestar essas informações à sociedade.

Conseqüentemente, a idéia da Responsabilidade Social nas organizações passou a ganhar força e atualmente, as empresas que pretendem se manter em um mercado cada vez mais competitivo, necessitam destinar esforços para a criação de projetos sociais, proporcionando retorno à comunidade.

Para Kroetz (2000, p. 61), “o *marketing* proporcionado pelo balanço social, é um aspecto de extrema relevância que pode seduzir empresários a publicá-lo por entenderem-no como um novo instrumento de publicidade”. No entanto, este não deve ser o único motivo da sua publicação. O gestor da empresa deve buscar a melhor forma de se adaptar a localidade em que está inserida, promovendo a harmonia entre a comunidade e a organização, respeitando fatores locais e culturais.

Adotar a prática da Responsabilidade Social, e conseqüentemente publicar o Balanço Social, gera benefícios às duas partes: a população, que se beneficia das práticas executadas pela empresa; e a própria organização, que cria uma identidade com a comunidade, agregando valor ao negócio.

1.4 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso será apresentado na forma de trabalho monográfico. Lakatos (2001, p.151) define monografia como:

(...) um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

Observando o sentido etimológico da palavra, conforme Salomon (2001, p.253) temos: “*monos* (um só) e *graphein* (escrever) – dissertação a respeito de um assunto único”. Beuren (2006, p. 40) enfatiza que “seu caráter acadêmico exige que ela seja realizada sob tratamento metodológico de investigação, intenso e exaustivo, o que não deve ser confundido com a sua extensão”.

Portanto, este trabalho é expresso de uma forma definida que será a pesquisa quantitativa com abordagem mista. Para Richardson (1999, p. 80 apud BEUREN, 2006 p. 91):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Em relação à pesquisa descritiva, Andrade (2002, apud BEUREN, 2006 p. 81) destaca que [...] “esta preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

A tipologia de pesquisa a ser utilizada é o estudo de caso. Para Beuren (2006, p.84) este estudo “caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Este estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de um determinado caso específico”.

A coleta de dados será realizada por meio de análise de documentos, basicamente oriundos dos *sites* das organizações selecionadas.

1.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo será direcionado apenas a empresas com capital aberto com demonstrações publicadas através do *site* da Bovespa. Como não há uma legislação que regule a publicação do Balanço Social, neste trabalho serão analisadas apenas empresas que fazem a publicação através do modelo IBASE (Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas).

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho será organizado em quatro capítulos. Apresenta-se no início, o objeto central do estudo e caracterização da monografia, como a definição do problema, dos objetivos, a justificativa para a escolha do tema, a limitação do estudo e a estrutura do trabalho, além da proposta do método de pesquisa adotada.

No segundo, capítulo será abordado o tema Responsabilidade Social e Balanço Social, destacando sua origem, desenvolvimento, legislações pertinentes e modelos adotados no Brasil.

O terceiro ocupa-se em analisar a estrutura do Balanço Social de um determinado grupo de empresas, e posteriormente apresentar a relação dos investimentos sociais com os resultados alcançados pelas mesmas.

No quarto capítulo, serão apresentadas as conclusões e recomendações derivadas das análises realizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordadas algumas definições importantes para a compreensão do trabalho. Serão apresentados conceitos de ética e Responsabilidade Social, Balanço Social, e apresentadas legislações pertinentes.

2.1 ÉTICA

Para se abordar as questões relativas a responsabilidade social nas organizações é preciso primeiro, definir os limites das responsabilidades do ser humano dentro da sociedade. Compartilhar com a sociedade os frutos advindos da exploração dos recursos naturais e humanos pode ser considerado questão de ética. Freeman/Stoner (1999, p.77) definem ética como “o estudo do modo pelo qual nossas decisões afetam as outras pessoas. Também é o estudo dos direitos e dos deveres das pessoas, das regras morais que as pessoas aplicam ao tomar decisões, e da natureza das relações entre as pessoas”. O mesmo autor estabelece quatro níveis de questões éticas nas empresas conforme a figura abaixo:

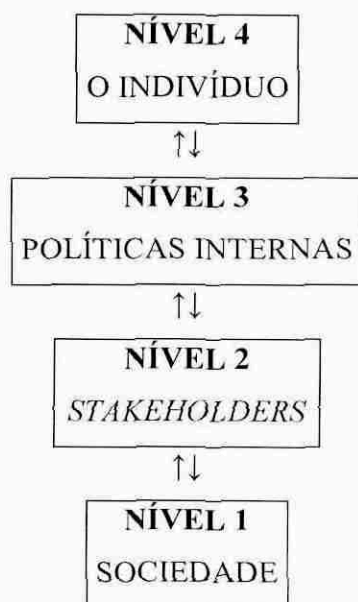


Figura 01: Os quatro níveis das questões éticas
Fonte: Freeman/Stoner (1999, p. 77)

O nível de sociedade trata das questões de caráter social onde todos os indivíduos fazem parte do debate que questiona qual o a responsabilidade das empresas e dos cidadãos de maneira geral.

O segundo nível se refere aos *stakeholders*, onde são abordadas quais os deveres das empresas em relação aos seus empregados, fornecedores, consumidores, acionistas e debenturistas, assim como seus direitos.

As políticas internas fazem parte do terceiro nível e tratam das basicamente das relações de trabalho estabelecidas entre empresa e colaborador, e neste caso a definição dos direitos do trabalhador é o principal foco.

Por último existe o nível pessoal, onde se estabelece os limites das relações entre os colaboradores dentro da empresa. Qual a melhor maneira de tratar um chefe ou um subordinado.

Etimologicamente a palavra ética tem origem do grego *ethos*, que significa hábitos e costumes, entretanto não se pode confundir todo comportamento habitual com ética. Maximiano (2004, p.400) alerta que:

A ética compreende uma teoria ou reflexão crítica sobre os fundamentos de um sistema moral, ou de um sistema de costumes de uma pessoa, grupo ou sociedade. O que a sociedade se acostumou a aceitar como habitual não é, necessariamente, ético.

Empresa e sociedade interagem simultaneamente numa relação de troca, portanto, do ponto de vista das organizações é necessário muita cautela já que a imagem repassada aos consumidores é advinda muitas vezes desta relação. Para Zarpelon (2006, p.25) “todas as ações cometidas por um indivíduo, que afetam sua natureza ou a de outro indivíduo, podem ser consideradas ações antiéticas”.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES

O consumidor está cada vez mais preocupado em saber se o produto que ele está consumindo provém de uma empresa que pratica atitudes socialmente responsáveis. Crescentemente, exige-se uma contribuição mais efetiva das empresas em ações de

responsabilidade social, pois os danos causados pelas empresas à sociedade e ao meio ambiente são evidentes e é dever das organizações buscar soluções para equilibrar a balança. Esta relação entre benefícios/prejuízos gerados pelas organizações é apresentada no quadro a seguir:

BENEFÍCIOS	PREJUÍZOS
<ul style="list-style-type: none"> - Emprego e pagamento de salários. - Geração de riquezas e distribuição de lucros. - Fornecimento de produtos e serviços. - Criação de padrões de qualidade. - Produção de conhecimentos e tecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Despejo de resíduos. - Esgotamento de recursos naturais. - Exploração de pessoas.

Quadro 01: Benefícios e prejuízos causados pelas empresas

Fonte: Maximiano (2004, p. 405)

Apesar desta nova tendência, é importante ressaltar que existem duas doutrinas com posições extremas a respeito das responsabilidades que envolvem as empresas. A primeira é a doutrina da responsabilidade social que, segundo Maximiano (2004, p. 407), “baseia-se na premissa de que as organizações são instituições sociais que existem com autorização da sociedade, utilizam os recursos da sociedade e afetam a qualidade de vida da sociedade”, portanto devem retribuir de alguma forma trazendo benefícios a comunidade. A segunda é a doutrina do interesse do acionista, que segundo Maximiano (2004, p. 409), afirma que:

A ética das decisões de negócios consiste em procurar as alternativas que produzam mais dinheiro, porque essa diretriz promove a utilização mais eficiente e eficaz dos recursos individuais, organizacionais, sociais e ambientais.

O quadro abaixo enfatiza as diferenças entre as duas doutrinas:

DOCTRINA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	DOCTRINA DO INTERESSE DO ACIONISTA
<ul style="list-style-type: none"> - As organizações são instituições que usam recursos da sociedade. - Portanto, têm responsabilidades com a sociedade. - O papel da empresa é aumentar a riqueza da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - As organizações são responsáveis perante seus acionistas apenas. - O objetivo é maximizar o lucro do acionista. - A responsabilidade pelos problemas da sociedade é do governo e dos cidadãos.

Quadro 02: Doutrinas sobre a responsabilidade social das empresas

Fonte: Maximiano (2004, p. 404)

Pesquisa realizada pela Market Analysis Brasil, disponível em www.marketanalysis.com.br, afirma que 12% dos consumidores brasileiros verifica se o produto possui certificação ambiental antes de comprar. Número considerável e que tende a aumentar, tendo em vista a velocidade e facilidade de se buscar informações.

Neste sentido, as organizações foram obrigadas a assumir uma nova postura para acompanhar esta nova tendência da sociedade. Tachizawa (2004, p. 29) afirma que:

A expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e à complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade repassa às organizações induz a um novo posicionamento por parte das organizações em face de tais questões. Tal posicionamento, por sua vez, exige gestores empresariais preparados para essas demandas ambientais, que saibam conciliar as questões ambientais com objetivos econômicos de suas organizações empresariais.

Os investimentos na área social e ambiental e a conseqüente divulgação destas ações passaram a ser fator considerável na conquista de novos consumidores e parceiros, tal investimento quando feito de maneira correta acaba agregando valor a marca, e conseqüentemente passa a ser um diferencial no momento da escolha de um produto. Com isso questões como qualidade de vida dos funcionários, preservação do meio ambiente e segurança do trabalho passaram a ser fatores indispensáveis nos

investimentos corporativos. Tachizawa (2004, p. 24) enfatiza que “a gestão ambiental e a responsabilidade social, tornam-se importantes instrumentos gerenciais para a capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja o segmento econômico”.

Saber transformar os investimentos destinados às ações sociais e ambientais em benefício para a própria organização é uma das questões que o marketing social aborda.

Segundo revista Redes (2002, p. 140):

No marketing social, buscam-se posicionar, na mente do público-alvo, as inovações sociais que se pretende introduzir, implementando estratégias, criando, planejando e executando campanhas de comunicação, a fim de satisfazer necessidades e expectativas que não estão sendo atendidas, estabelecendo novos paradigmas de ação social. O marketing social propicia, ainda, que sejam criadas, desenvolvidas e aplicadas novas técnicas de intervenção social, produzindo e ampliando conhecimentos e sua efetiva aplicação no mercado social.

Surge então uma nova área a ser explorada pelos gestores. Segundo Redes (2002, p.136) “marketing social é a gestão estratégica do processo de transformação social, a partir da adoção de novos comportamentos, práticas e atitudes, individuais e coletivas”.

Por outro lado, a organização não deve apenas praticar a responsabilidade social buscando retorno financeiro através do fortalecimento de sua marca perante a sociedade, e sim ter consciência de suas responsabilidades dando um retorno aos que direta ou indiretamente contribuem com o seu sucesso. Segundo Guimarães (1984, p. 215), “O conceito de Responsabilidade Social da empresa se vincula à idéia de que as empresas, como os indivíduos, devem ser responsabilizadas por todas as conseqüências decorrentes de atitudes tomadas”.

Segundo Milano (2002, p. 10), “Por responsabilidade social empresarial entende-se a conduta ética e responsável adotada pelas empresas na plenitude das suas redes de relações”.

Em todo o mundo existem diversos programas que certificam instituições socialmente responsáveis. Em 1997 foi criada a certificação SA 8000 (*Social Accountability*) pelo *The Council Economic Priorities Accreditation Agency* (Cepaa), que tem a finalidade de atestar que na cadeia produtiva a organização não existem ocorrências anti-sociais. A Alemanha fornece o selo Anjo Azul que funciona como uma

certificação para produtos ecologicamente identificáveis. O Japão possui o Programa de Produtos Ecologicamente Saudáveis (Ecomark) que concede um selo que descreve os benefícios ambientais da categoria do produto.

No Brasil, o IBASE, fundado em 1981, criou o selo Balanço Social Ibase/Betinho, que premia anualmente todas as empresas que publicam o balanço social no modelo sugerido pelo Ibase, dentro da metodologia e dos critérios propostos. O Instituto Ethos criou indicadores sociais que avaliam as práticas de Responsabilidade Social das empresas com a criação de sete indicadores: valores e transparência; público interno; meio ambiente; fornecedores; consumidores; comunidade; governo e sociedade.

De acordo com *site* do Instituto Ethos (www.ethos.org.br) a responsabilidade social empresarial no Brasil ganhou forte impulso na década de 90, através da ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas sensibilizadas para a questão. O trabalho do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE na promoção do Balanço Social é uma de suas expressões e tem logrado progressiva repercussão.

Cabe, as empresas, tentar suprir as necessidades da comunidade onde está inserida, e não apenas focar seus esforços na obtenção do lucro. O retorno gerado com as ações em responsabilidade social deve ser a consequência, e não a causa. Segundo revista Redes (2002, p. 137):

(...) é importante que as empresas, como integrantes da sociedade, em suas ações busquem um equilíbrio entre a lucratividade, a satisfação dos desejos dos consumidores e o bem-estar do homem, ou seja, tornar-se uma empresa cidadã, definindo suas políticas de mercado tendo presente a sua responsabilidade social.

2.3 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA

Esta demonstração busca evidenciar o valor econômico que uma empresa agrega em um determinado período, isto é, tudo que ela adicionou aos bens e serviços adquiridos de terceiros. Para Tinoco/Kraemer (2004, p.98), valor adicionado é:

O valor total da produção de bens e serviços de determinado período, menos o custo dos recursos adquiridos de terceiros, necessários a essa produção, bem como a forma pela qual este está sendo distribuído entre os diferentes grupos sociais que interagem com suas atividades.

Para Kroetz (2000, p. 40) a DVA é “a diferença entre os recursos consumidos que a organização adquiriu de terceiros e o que ela produziu, ou seja, representa o que foi agregado de valor ao produto/serviço (riqueza gerada), dentro do seu ciclo operacional”. Alguns autores consideram a DVA como o produto interno bruto (PIB) gerado pela organização. Conforme a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI (2000, p. 31), esta demonstração “busca evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde está instalada. Discrimina o que a empresa agrega de riqueza à economia local e, em seguida, a forma como distribui tal riqueza”. Esta distribuição normalmente se destinada aos colaboradores, como forma de salários e benefícios sociais, aos acionistas, que recebem os dividendos, ao Estado, através dos impostos, e os financiadores que recebem os juros. A DVA não possui obrigatoriedade de publicação, normalmente ela faz parte do relatório da administração ou das notas explicativas. A tabela 1 apresenta um modelo da Demonstração do Valor Adicionado:

GERAÇÃO DA RIQUEZA	X1		X2	
a) Geração do Valor Adicionado	37.096.446		40.878.132	
- Receita de Serviços	36.785.893		40.529.305	
- Receitas não Operacionais	310.553		348.827	
b) Custo dos Insumos/Serviços	7.620.155		8.451.659	
- Materiais	5.305.198		5.126.976	
- Serviços de Terceiros e Outros	2.314.957		3.224.683	
c) Valor Adicionado Bruto (a-b)	29.476.291		32.426.473	
d) Depreciações	3.201.595		3.092.199	
e) Receita Financeira	352.796		615.123	
f) Valor Adicionado a Distribuir	26.627.492		29.949.397	
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA GERADA	X1	%	X2	%
a) Remuneração do Trabalho	19.067.319	71,6	20.249.629	67,6
- Salários e FGTS	16.915.249	63,5	17.824.354	59,5
- Benefícios (alimentação, saúde, outros)	2.152.070	8,1	2.425.275	8,1
b) Remuneração do Governo	5.807.990	21,8	6.788.135	22,7
- Impostos/Taxas/Contribuições	1.785.518	6,7	2.274.116	7,6
- Previdência Social e Outros	4.022.472	15,1	4.514.019	15,1
c) Capitais de Terceiros – Juros	661.743	2,5	466.349	1,5
d) Acionistas – Lucros retidos	1.090.440	4,1	2.445.284	8,2
	26.627.492	100	29.949.397	100

Tabela 01: DVA - Companhia Carris Porto-alegrense, BS 2007

Fonte: Kroetz (2000, p. 41)

A Demonstração do Valor Adicionado é um dos itens do Balanço social no modelo proposto pelo IBASE. A FIPECAFI considera a DVA como uma das vertentes

do Balanço Social, as outras são: Balanço Ambiental, Balanço de Recursos Humanos e Benefícios e Contribuições para a Sociedade em geral.

2.4 BALANÇO SOCIAL

2.4.1 CONCEITOS

Para atender as exigências de divulgação das informações de Responsabilidade Social, surge esta demonstração contábil. Kroetz (2000, p. 45) destaca que Balanço Social é “uma demonstração que permite identificar e demonstrar os impactos recebidos e causados pela entidade em relação aos ambientes social e ecológico”.

É com o Balanço Social que as empresas expõem seus projetos sociais e demonstram seu comprometimento com a sociedade. FIPECAFI (2000, p.31) afirma que:

O Balanço Social busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua.

Esta demonstração pode ser considerada uma ótima oportunidade para a organização demonstrar o seu comprometimento com a sociedade através de suas atitudes socialmente responsáveis. Segundo o site <www.balancosocial.org.br>, no balanço social a empresa mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos. Ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

Para Luca, (1998, p. 18):

O Balanço Social surgiu para atender as necessidades de informações dos usuários da contabilidade no campo social. É um instrumento de

medida que permite verificar a situação da empresa também no campo social, registrar as realizações efetuadas neste campo e principalmente avaliar as relações entre o resultado da empresa e a sociedade.

Sá (1995, p. 54) afirma que “O Balanço Social representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma”.

Mas o Balanço Social pode ainda fornecer informações importantes para os usuários internos da organização, como afirma Kroetz (2003, p. 68):

O Balanço Social, antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reunirá dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas e sobre as relações entidade/ambiente, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle, de auxílio para a tomada de decisões e na adoção de estratégias.

No mesmo sentido Tinoco/Kraemer (2004, p. 87) enfatiza que “o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários”.

A maneira como a empresa se comporta por meio de suas ações internas ou externas é evidenciada nesta demonstração, e por isso que muitos gestores já utilizam desta ferramenta para tomada de decisões através da comparação com o balanço social dos anos anteriores, ou até mesmo com a mesma demonstração de empresas concorrentes.

2.4.2 BREVE HISTÓRICO

Os primeiros registros de publicação do Balanço Social são da década de 60 nos Estados Unidos e na Europa, segundo o site (www.balancosocial.org.br):

(...) o repúdio da população à guerra do Vietnã deu início a um movimento de boicote à aquisição de produtos e ações de algumas empresas ligadas ao conflito. A sociedade exigia uma nova postura

ética e diversas empresas passaram a prestar contas de suas ações e objetivos sociais. A elaboração e divulgação anual de relatórios com informações de caráter social resultaram no que hoje se chama de balanço social.

Segundo Carvalho (s.d., p. 65 apud KROETZ, 2000 p. 55):

“Este novo instrumento parece ter sua origem nos EUA, no final dos anos 60, precisamente como resposta empresarial a um movimento progressivamente contestatório e imerso na escala de valores peculiar da vida norte-americana, que chega a pôr em causa o valor das organizações relativamente ao seu contributo para o meio em que se insere”.

A insatisfação da população em relação a utilização pelos americanos de armamentos sofisticados que conseqüentemente prejudicaram o meio ambiente gerou um movimento de rejeição que obrigou uma mudança de postura das organizações como relata Tinoco/Kraemer (2004, p.89):

As mazelas, os sofrimentos, as mortes decorrentes dessa guerra implicaram exigências às empresas para que adotassem nova postura moral e ética perante aos cidadãos. Pesquisadores fizeram exigências para que as empresas se preocupassem menos com os aspectos financeiros na divulgação de suas demonstrações contábeis tradicionais, passando, todavia, a dar acolhida às relações sociais na empresa, dentro e fora dela.

No Brasil os primeiros registros sobre responsabilidade social empresarial se dão também na década de 60. Segundo Torres (2003), “(...) os ventos desta mudança de mentalidade empresarial já podem ser notados na ‘Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas’ desde a sua publicação, em 1965”. Porém, a publicação do primeiro Balanço Social no Brasil só acontece quase 20 anos depois, conforme afirma Torres (2003):

O Balanço Social da Nitrofértil, empresa estatal situada na Bahia, que foi realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que carrega o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o BS do Sistema Telebras, publicado em meados da década de 80. O do Banespa, realizado em 1992, compõe a lista das empresas precursoras em BS no Brasil.

2.5 MODELO PROPOSTO PELO IBASE

Com a finalidade de tornar pública as ações sociais das empresas e desta maneira contribuir com a difusão da idéia da responsabilidade social empresarial, no ano de 1997 o IBASE, com a liderança do sociólogo Herbert de Souza, em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, deram início a debates com diversos setores da sociedade, para desenvolver um modelo que tivesse a proposta de estimular todas as empresas a divulgar seu balanço social, independente do tamanho ou setor.

A seguir serão apresentados os indicadores que compõem o modelo 2006 de Balanço Social proposto pelo IBASE.

Base de cálculo: são apresentadas as receitas líquidas (RL), receita operacional (RO) e a folha de pagamento bruta (FPB) no período definido conforme quadro a seguir:

1 - Base de Cálculo	2006 Valor (Mil reais)	2005 Valor (Mil reais)
Receita líquida (RL)		
Resultado operacional (RO)		
Folha de pagamento bruta (FPB)		

Quadro 03: Base de cálculo - BS modelo IBASE

Disponível em www.ibase.org.br

Indicadores sociais internos: informações relacionadas com os colaboradores sobre alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche, participação nos lucros ou resultados e outros benefícios são apresentados conforme segue:

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação						
Encargos sociais compulsórios						
Previdência privada						
Saúde						
Segurança e saúde no trabalho						
Educação						
Cultura						
Capacitação e desenvolvimento profissional						
Creches ou auxílio-creche						
Participação nos lucros ou resultados						
Outros						
Total - Indicadores sociais internos						

Quadro 04: Indicadores sociais internos - BS modelo IBASE
Disponível em www.ibase.org.br

Indicadores sociais externos: relaciona as contribuições direcionadas a comunidade na qual está inserida. Educação, cultura, saúde e saneamento, esportes, combate a fome e segurança alimentar são os itens listados.

3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação						
Cultura						
Saúde e saneamento						
Esporte						
Combate à fome e segurança alimentar						
Outros						
Total das contribuições para a sociedade						
Tributos (excluídos encargos sociais)						
Total - Indicadores sociais externos						

Quadro 05: Indicadores sociais externos - BS modelo IBASE
Disponível em www.ibase.org.br

Indicadores Ambientais: evidenciam os investimentos relacionados a questão ambiental destinados a operação/produção da empresa, e também projetos externos. São apresentados da seguinte forma:

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa						
Investimentos em programas e/ou projetos externos						
Total dos investimentos em meio ambiente						

Quadro 06: Indicadores ambientais - BS modelo IBASE
Disponível em www.ibase.org.br

Indicadores do corpo funcional: demonstra o número de empregados ao final do período, de admissões durante o período, de empregados terceirizados, número de estagiários, de empregados acima de 45 anos, que mulheres que trabalham na empresa, percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres, número de negros que trabalham na empresa, percentual de cargos de chefia ocupados por negros, número de portadores de necessidades especiais.

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2006	2005
Nº de empregados(as) ao final do período		
Nº de admissões durante o período		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		
Nº de estagiários(as)		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais		

Quadro 07: Indicadores do corpo funcional - BS modelo IBASE
Disponível em www.ibase.org.br

Por fim, o modelo apresenta outras informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial elaborados da seguinte forma:

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	0			0		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006:			Em 2005:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	_____% governo _____% acionistas _____% retido	_____% colaboradores(as) _____% terceiros	_____% governo _____% colaboradores(as) _____% acionistas _____% terceiros _____% retido	_____% governo _____% colaboradores(as) _____% acionistas _____% terceiros _____% retido	_____% governo _____% colaboradores(as) _____% acionistas _____% terceiros _____% retido	_____% governo _____% colaboradores(as) _____% acionistas _____% terceiros _____% retido

Quadro 08: Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial - BS modelo IBASE
Disponível em www.ibase.org.br

Conforme o *site* (www.balancosocial.org.br), a predominância de dados que possam ser expressos em valores financeiros ou de forma quantitativa é fundamental para enriquecer este tipo de demonstrativo.

Como no Brasil não existe ainda uma legislação que regulamente a publicação do balanço social, muitas empresas preferem publicá-lo sem seguir um modelo padrão, muitas vezes utilizam apenas a forma descritiva e evitam quantificar os gastos com os projetos. Por permitir uma análise comparativa ao longo dos anos e entre empresas diferentes, neste trabalho serão analisadas apenas empresas que publicam seus balanços sociais pelo modelo do IBASE.

2.6 LEGISLAÇÕES PERTINENTES

No Brasil, apesar de não se ter ainda nenhuma legislação que regulamente a publicação do Balanço Social, muitas empresas, de diferentes ramos de atuação, e de diferentes partes do país, desde a década de 90 fazem a divulgação desta demonstração.

Segundo o *site* www.balancosocial.org.br, na esfera federal a primeira iniciativa de se tornar obrigatória a publicação do balanço social foi no ano de 1997, quando as deputadas Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling apresentaram o Projeto de Lei (PL) 3.116/97. Este projeto tornaria obrigatório a publicação do balanço social para todas as empresas públicas, e para as empresas privadas com mais de cem colaboradores. Este PL chegou até a Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados em 19.06.1997 e foi arquivado em 01/02/98.

Atualmente tramita na Câmara dos Deputados o PL nº 32/99, de autoria do deputado Paulo Rocha, apresentado no dia 3-2-99, sendo uma reapresentação do PL nº 3.116/97. Este projeto foi aprovado pela Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público (no dia 17-11-99), e seguirá tramitando agora na Comissão de Finanças. Posteriormente, se aprovado, seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça.

Em Santa Catarina existe a Lei nº 12.918, de 23/01/2004, de autoria do deputado estadual João Paulo Kleinubing, que institui o certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina para empresas estabelecidas em território catarinense. Pela lei, anualmente, a Assembléia Legislativa concederá um certificado a todas as empresas e demais entidades que publicarem o Balanço Social do exercício imediatamente anterior. Dentre as participantes, as três que apresentarem os projetos mais destacados receberão o Troféu Responsabilidade Social Destaque de Santa Catarina.

Na esfera municipal, destaque para o Poder Legislativo do Município de Porto Alegre, que em 1997 teve a oportunidade de apreciar matéria que propunha a criação do Balanço Social para as empresas do município. Após a aprovação de tal projeto, no dia 5 de janeiro de 1998, o Prefeito Municipal sancionou a Lei nº 8.116, publicada no Diário Oficial de Porto Alegre – Órgão de Divulgação do Município de Porto Alegre – do dia 9 de janeiro de 1998.

O Decreto nº3.298/99, Seção IV Art. 36, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência:

“A empresa com cem ou mais empregados está obrigada a preencher de dois a cinco por cento de seus cargos com beneficiários da Previdência Social reabilitados ou com pessoa portadora de deficiência habilitada, na seguinte proporção:

- I - até duzentos empregados, dois por cento;
- II - de duzentos e um a quinhentos empregados, três por cento;
- III - de quinhentos e um a mil empregados, quatro por cento; ou
- IV - mais de mil empregados, cinco por cento”

Em 19 de agosto de 2004 foi aprovada a NBC T 15 que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2006. Esta norma estabelece procedimentos para a evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. As informações a serem divulgadas segundo a NBCT 15 são as seguintes:

- Geração e distribuição de riqueza: deverá ser apresentada conforme a demonstração do valor adicionado definida na NBC T 3;
- Recursos Humanos;
- Interação da entidade com o ambiente externo;
- Interação com o meio ambiente.

3 ESTUDO MULTI-CASO

3.1 APRESENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PESQUISADAS

A seguir serão apresentadas as organizações que foram objetos de pesquisa deste trabalho.

3.1.1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA - CELESC

A apresentação da empresa foi obtida através de pesquisa no site www.celesc.com.br.

Até a metade do século passado, as necessidades energéticas do estado eram supridas por pequenos e médios sistemas elétricos regionalizados, geralmente mantidos pela iniciativa privada. Pressionado pelo surto desenvolvimentista que tomou conta do país no governo de Juscelino Kubitschek, o governo do estado decide, pela criação da estatal. Em dezembro de 1955 pelo decreto estadual nº 22, assinado pelo governador Irineu Bornhausen é fundada a CELESC. O início das suas operações viabilizou a entrada de Santa Catarina no Sistema Elétrico Interligado Sul-Sudeste, medida que garantiu o fornecimento de eletricidade adequado ao parque industrial catarinense.

A princípio, a Celesc funcionou mais como um órgão de planejamento do sistema elétrico estadual. Depois, assumiu o papel de holding até começar a incorporar, gradativamente, o patrimônio das velhas empresas regionais. Foi assim que começou seu ciclo de expansão, sendo que a região sul, já na década de 70, foi a última a ser atendida. Lá, ainda se concentra o maior número de cooperativas de eletrificação em Santa Catarina.

O primeiro grupo de empresas tornadas subsidiárias foi formado pela Empresa Sul Brasileira de Eletricidade S.A. – Empresul, com base em Joinville, pela Força e Luz Videira S.A., pela Companhia Oeste de Eletricidade, de Concórdia, pela Companhia Serrana de Eletricidade, de Lages, pela Companhia Pery de Eletricidade, com base em

Curitibanos, e pela Empresa Força e Luz Santa Catarina S.A., com atuação no Vale do Itajaí e sede em Blumenau.

A consolidação técnica da Celesc e o delineamento definitivo do sistema elétrico estadual ocorreram a partir de 1965, com a construção da Linha de Transmissão Tubarão – Lages – Joaçaba – São Miguel d'Oeste.

Projetos Sócio-Ambientais:

Qualidade de vida: a empresa efetua análises de riscos, por meio de inspeções de segurança realizadas pelos profissionais de segurança de trabalho da empresa, que acompanham periodicamente os trabalhos realizados pelas equipes de campo da empresa e contratados, como manutenção, construção, emergência, comercial e espaço confinado, e nos estabelecimentos da empresa como usinas subestações, laboratórios, oficinas e áreas administrativas. O conhecimento dos riscos suporta o estabelecimento das medidas de prevenção mais adequadas. Há também projetos mantidos permanentemente como o Programa de Prevenção e Tratamento do Alcoolismo e outras Dependências Químicas (PPTAD), o Vivendo e Valorizando a Aposentadoria (VIVA), Programa Qualidade de Vida, Programa Integrar, dentre outros.

Meio Ambiente: desde 1998 a Celesc mantém o Programa de Gestão de Resíduos, que inclui a coleta e doação de papel reciclável, descontaminação de lâmpadas descartadas de suas unidades administrativas e operacionais no Estado, incineração de células capacitivas contendo askarel e tratamento de resíduos de óleos isolantes. Com objetivo de atuar sobre causas ambientais de interrupção de fornecimento de energia elétrica – animais na rede, a Celesc implantou o Programa de Proteção de Aves na Rede que, a partir da obtenção de autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, permite a retirada de ninhos de joão-de-barro das estruturas e sistema e a posterior instalação de afastadores (peça plástica inibidora da nidificação da espécie). Em setembro de 2006 a empresa aderiu ao Pacto Global da ONU, o que por si derivou na adesão de três outros pactos importantes: Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e Pacto Nacional Contra a exploração sexual Infante-Juvenil nas Rodovias.

3.1.2 PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS

As informações a seguir foram obtidas no *site* da organização (www.petrobras.com.br).

Em outubro de 1953, com a edição da Lei 2.004, a constituição da Petrobras foi autorizada com o objetivo de executar as atividades do setor petróleo no Brasil em nome da União.

As operações de exploração e produção de petróleo, bem como as demais atividades ligadas ao setor de petróleo, gás natural e derivados, à exceção da distribuição atacadista e da revenda no varejo pelos postos de abastecimento, foram monopólio conduzido pela Petrobras de 1954 a 1997. Durante esse período a Petrobras tornou-se líder em comercialização de derivados no País.

Em 1997, o Brasil, através da Petrobras, ingressou no seleto grupo de 16 países que produz mais de um milhão de barris de óleo por dia. Nesse mesmo ano, em 6 de agosto de 1997, o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei n^o 9.478, que abriu as atividades da indústria petrolífera no Brasil à iniciativa privada. Com isso a Petrobras perdeu a exclusividade e foi legalmente obrigada a participar dos leilões promovidos pela Agência Nacional do Petróleo -ANP, para obter áreas de exploração. Essa autarquia federal foi encarregada pela União de promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo.

Nos blocos que obteve em concessão da ANP, em praticamente todas as bacias sedimentares brasileiras, a Petrobras vem realizando intensos trabalhos exploratórios e descobrindo novos reservatórios. Vários novos campos de petróleo foram descobertos após a quebra do monopólio, tanto nas bacias terrestres já em adiantado estado exploratório como na plataforma continental.

Em 2003, coincidindo com a comemoração dos seus 50 anos, a Petrobras dobrou a sua produção diária de óleo e gás natural ultrapassando a marca de dois milhões de barris, no Brasil e no exterior. A Companhia identificou novas províncias petrolíferas de óleo leve, no Espírito Santo e em Sergipe, o que pode ser considerada a sua maior conquista, na área de exploração e produção, depois da descoberta de óleo na Bacia de

Campos em 1974. O exercício do ano seguinte foi caracterizado pelo anúncio do aumento das reservas de óleo e gás natural, no Brasil e no exterior, em cerca de 20%.

A Petrobras ultrapassou pela primeira vez, em 12 de maio de 2005, a marca nacional de 1,8 milhão de barris de produção de petróleo por dia, chegando perto da auto-suficiência sustentável brasileira. Nesse ano a Companhia bateu o recorde brasileiro de profundidade de perfuração, em 12 de agosto, com um poço inclinado que chegou a 6.915 metros além do fundo do mar. O poço foi perfurado no bloco BMS-10, na Bacia de Santos, localizado a 200 km da costa sul da cidade do Rio de Janeiro. As reservas combinadas de petróleo e gás que eram de 8,5 bilhões de barris em 1997 cresceram 76,4%, chegando a 15 bilhões de barris de óleo equivalente em 2005, registrando uma performance superior à média mundial.

No dia 21 de abril de 2006, às 14h30, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu início à produção da plataforma P-50, no Campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos, que permitiu ao Brasil atingir a auto-suficiência sustentável em petróleo. A P-50 é um FPSO, sigla de Floating, Production Storage Offloading, unidade que possui a característica de produzir, processar, armazenar e escoar óleo e gás. É a unidade flutuante de maior capacidade do Brasil, podendo produzir até 180 mil barris diários.

Na área internacional a Petrobras estava presente em 11 países, em 1997. Atualmente a Companhia mantém atividades operacionais ou escritórios em 23 países. A produção internacional que era de apenas 58 mil barris de óleo e gás passou, em 2006, para 230 mil barris diários. No ranking mundial a Petrobras se tornou a 14ª empresa, entre todas as companhias de petróleo e a 7ª entre as de capital aberto.

Os resultados econômico-financeiros também demonstram que a Petrobras, no cenário competitivo, continuou sua tendência de crescimento. O lucro passou de US\$ 1,373 bilhão, em 1997, para quase US\$ 12 bilhões em 2005.

O ano de 2006 foi cenário de muitas conquistas e recordes de produção e exportação. A Petrobras atingiu no dia 23 de outubro de 2006, a produção recorde de 1.912.733 barris de petróleo no Brasil. Esse recorde superou em 30 mil barris o anterior, de um milhão 882 mil barris, ocorrido no final de maio deste ano. Em novembro um novo recorde de exportação de petróleo nacional: 484 mil barris/dia, totalizando 14 milhões e 520 mil barris no mês. Esse recorde superou a marca anterior, alcançada em outubro, em 31 mil barris por dia.

Com tantas conquistas a Petrobras fecha o ano de 2006 integrando o Índice Mundial de Sustentabilidade da Dow Jones Sustainability Indexes, e no primeiro mês de 2007 conquistou o selo Programa Pró-Eqüidade de Gênero 2007.

As refinarias da Petrobras no Brasil alcançaram em fevereiro de 2007 as marcas de um milhão 892 mil 600 barris por dia (bpd) e 1 milhão 899 mil 200 bpd, respectivamente, de carga total, o que configura novos recordes de utilização da capacidade de refino da Companhia. Esse resultado é reflexo do trabalho integrado de todas as áreas do Abastecimento, em conjunto com a área de Exploração & Produção.

No dia 28 de fevereiro, de 2007, foi lançada a Pedra Fundamental do Pólo Petroquímico de Suape, no município de Ipojuca, em Pernambuco. O Pólo será integrado por uma indústria de ácido tereftálico purificado (PTA), a ser construída pela Companhia Petroquímica de Pernambuco (Petroquímica Suape), e por uma unidade industrial de polímeros e filamentos de poliéster, da Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe). A inovação tecnológica promovida pelo empreendimento foi destacada pelo presidente Lula: "o Brasil pode ser um dos países mais importantes do mundo na área petroquímica e estas duas plantas promovem ainda o desenvolvimento da indústria têxtil, a segunda maior geradora de empregos do país". Serão 24.500 empregos na construção e o início das obras estão previsto para o segundo trimestre de 2007.

Presidentes Lula e George W. Bush, dos Estados Unidos da América, visitaram instalações da Petrobras em Guarulhos, São Paulo, no dia 9 de março de 2007. Lula, acompanhado do presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli de Azevedo, mostrou ao presidente americano as diversas etapas de produção do etanol e biodiesel. O encontro foi marcado pela assinatura do memorando voltado para incorporação do etanol à matriz energética americana, o que destaca a importância do biocombustível no mercado mundial como uma enorme contribuição ao meio-ambiente.

Numa das maiores operações empresariais já realizadas no Brasil, a Petrobras, o Grupo Ultra e a Braskem anunciaram no dia 19 de março, o entendimento para a aquisição dos negócios do Grupo Ipiranga, consolidando e ampliando a presença nos setores petroquímico e de distribuição de combustíveis.

A explicação para o sucesso da Petrobras está na eficiência de suas unidades espalhadas por todo o Brasil: nas refinarias, áreas de exploração e de produção, dutos, terminais, gerências regionais e na sua grande frota petroleira.

Projetos Sócio-Ambientais:

A Petrobrás é signatária desde 2003 do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa que envolve diversas instituições na promoção da responsabilidade social e ambiental corporativa. O pacto é baseado no respeito aos direitos humanos, às questões trabalhistas, ao meio ambiente e à transparência e no combate a corrupção.

Em setembro de 2003 a empresa lançou o Programa Petrobrás Fome Zero. Em 2006 o investimento chegou a R\$ 386 milhões no apoio a um total de 2.058 projetos, em todos os estados brasileiros.

As questões que envolvem a saúde e a segurança da força de trabalho são prioridade para a Petrobrás. Todas as suas unidades que têm seu sistema de gestão ambiental certificado de acordo com a norma ISSO 14001 também possuem certificação de seus sistemas de gestão de saúde e segurança segundo a norma OHSAS 18001.

Em relação a cultura, a empresa criou em 2003, o Programa Petrobras Cultural (PPC), consolidado como o mais importante mecanismo para gestão dos investimentos culturais da Companhia. Este é o maior programa de patrocínio já lançado no Brasil, o PPC integra ações da Petrobras Controladora e da Petrobras Distribuidora. Com foco na ampliação do acesso a determinados bens culturais, o programa estimula a realização de projetos de interesse público, que contemplam a cultura brasileira em toda a sua diversidade étnica e regional, além de fomentar a reflexão sobre a cultura e o pensamento no Brasil. As áreas de atuação do PPC são: cinema, música, artes cênicas, artes visuais, cultura e sociedade, patrimônio imaterial, espaço, fóruns, literatura e eventos literários, patrimônio histórico museu, edificado e arqueologia. Em 2006 foram investidos mais de R\$ 61 milhões através deste programa.

Outra área de atuação forte da empresa é o esporte, só em 2006 foram investidos mais de R\$ 58 milhões em diversas modalidades. Neste mesmo ano a Petrobras iniciou

o patrocínio dos Jogos Pan-americanos, projeto executado pelo Comitê Organizador dos Jogos Pan-americanos Rio 2007, dirigido pelo Comitê Olímpico Brasileiro.

3.1.3 MARCOPOLO S.A.

A apresentação a seguir foi obtida através de pesquisa no *site* (www.marcopolo.com.br).

Fundada em 1949, a Marcopolo é uma das maiores fabricantes de carrocerias de ônibus do mundo e, recentemente, passou a atuar também nos segmentos de LCV (Veículos Comerciais Leves), peças e componentes e no de produtos plásticos. Preocupada com a qualidade de vida de seus colaboradores e das comunidades onde atua, a Marcopolo cresceu junto às suas iniciativas em educação, cidadania e gestão ambiental. Ao longo de sua história, criou projetos inovadores e, hoje, está presente com fábricas próprias no Brasil, em Portugal, na Argentina, no México, na Colômbia e na África do Sul, além de transferir tecnologia para a China.

Através do Sistema Integrado de Gestão, a Marcopolo S.A. reconhece a *Gestão Ambiental, da Qualidade, da Responsabilidade Social e da Saúde e Segurança*, como parte integrante da sua Gestão de Negócios, e estabelece mecanismos para que estes sistemas sejam implementados, mantidos e melhorados continuamente.

A empresa se compromete a: assegurar a aplicação das legislações, normas e outros regulamentos, para atingir eficazmente os objetivos planejados; prevenir permanentemente a poluição, os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais; considerar as variáveis ambientais, ocupacionais, sociais e de qualidade, além das necessidades dos clientes para o desenvolvimento de novos produtos e processos; e satisfazer as partes interessadas através do atendimento às suas necessidades.

Projetos Sócio-Ambientais:

A seguir serão relacionados alguns projetos descritos através do Balanço Social da empresa:

Carreira e Remuneração: Por meio de um plano de carreira adaptado à realidade de cada região ou país onde as unidades estão localizadas a remuneração é distribuída com base nas competências e habilidades exigidas para cada função. Pesquisas salariais periódicas permitem manter os valores alinhados com aqueles praticados no mercado. Além disto, na maioria das unidades a empresa compartilha os resultados obtidos através do Programa de Participação nos Lucros e Resultados em contrapartida de metas atingidas.

Comunicação e Relacionamento: Em cada unidade existem meios para que os colaboradores possam receber informações sobre os negócios da empresa, enviar críticas, sugestões. Isto é feito através de jornal interno, quadro mural, caixas, e-mail, e a intranet para as demais unidades do Brasil. O programa promove a integração e o reconhecimento profissional, levando em conta as características culturais de cada localidade onde a empresa tem unidade.

Educação e Treinamento: A qualificação profissional abrange cursos para as áreas operacionais, administrativas e de liderança, conforme as necessidades dos cargos em cada unidade da empresa no Brasil e no exterior. Também são oferecidas bolsas de estudo para o ensino regular e idiomas estrangeiros, viagens e visitas técnicas para troca de experiência, além de oportunidades de trabalho nas várias unidades da empresa.

Qualidade de Vida: Existem vários programas coordenados pela fundação Marcopolo. Destaque para o projeto Todos na Escola e o Aluno nota 10 que servem como incentivo aos colaboradores matricularem seus filhos na rede de ensino regular e acompanharem seu desempenho escolar. Na área da saúde foram feitos investimentos em campanhas de vacinação, palestras educativas *check-up* médicos, acompanhamentos de gestantes e prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

Gestão do meio ambiente: Os aspectos ambientais que geram impactos significativos são continuamente analisados e melhorados. A empresa possui um controle de resíduos, emissões atmosféricas, tratamento de efluentes e reuso da água. O reconhecimento destas ações se refletem em alguns prêmios como: destaque “Economia

de Água” na segunda pesquisa Meio Ambiente e Indústrias do Rio Grande do Sul. Em 2006, pelo quarto ano consecutivo, a Marcopolo recebeu o certificado de “Empresa Parceira” da Secretaria Municipal do Meio Ambiente conferido a empresas que participam com projetos ambientais na Semana do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul.

3.2 ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL

O modelo de Balanço Social analisado será o do Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas, através da comparação de três períodos: 2004, 2005 e 2006. Este modelo utiliza como base de cálculo a receita líquida, resultado operacional e a folha de pagamento bruta.

3.2.1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA - CELESC

Segundo o Balanço Social de 2004, a Celesc investiu internamente, ou seja, em seus colaboradores, 3,98% de sua receita líquida, o que representou R\$ 105.191.000,00. Esta quantia representou 33,26% de sua folha de pagamento bruta. Já no ano de 2005 os indicadores sociais internos demonstraram um pequeno decréscimo em relação a receita líquida, e passou para 3,86%, em relação a folha de pagamento bruta chegou a 35%, totalizando o valor de R\$ 115.684.000,00. Em 2006 houve um aumento considerável, e o total investido foi de R\$ 137.905.000, e os percentuais de investimentos sociais internos atingiram 4,22% da receita líquida e 42% da folha de pagamento bruta.

Os investimentos sociais externos em 2004 apresentaram 61,88% e 853,14% sobre a receita líquida e o resultado operacional respectivamente. A grande fatia deste percentual se destina aos tributos (60,47% da receita líquida e 833,74% do resultado

operacional). O restante se destinou a educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar. O total investido em indicadores sociais externos foi de R\$ 1.636.497.000 em 2004. Já 2005 houve uma redução neste indicador, e R\$ 1.523.051.000 foi o total destinado a ações sociais externas. Isto foi reflexo da diminuição nos tributos, que passaram para 47% da receita líquida e 466% do resultado operacional. No ano de 2006 foram destinados R\$ 1.602.225.000 referente aos indicadores sociais externos, isto representou 54% da receita líquida e 532% do resultado operacional.

Os investimentos no meio ambiente tiveram uma pequena redução nos dois primeiros anos analisados, de R\$ 17.407.000,00 em 2004, para R\$ 16.835.000,00 em 2005. Já em 2006 este investimento aumentou consideravelmente chegando a R\$ 44.728.000,00. Em relação a receita líquida o percentual ficou em 0,66%, 0,56% e 1,35% em 2004, 2005 e 2006 respectivamente. Tomando como base a receita líquida da empresa nos três anos analisados é apresentado o gráfico abaixo com o percentual investido na área sócio ambiental:

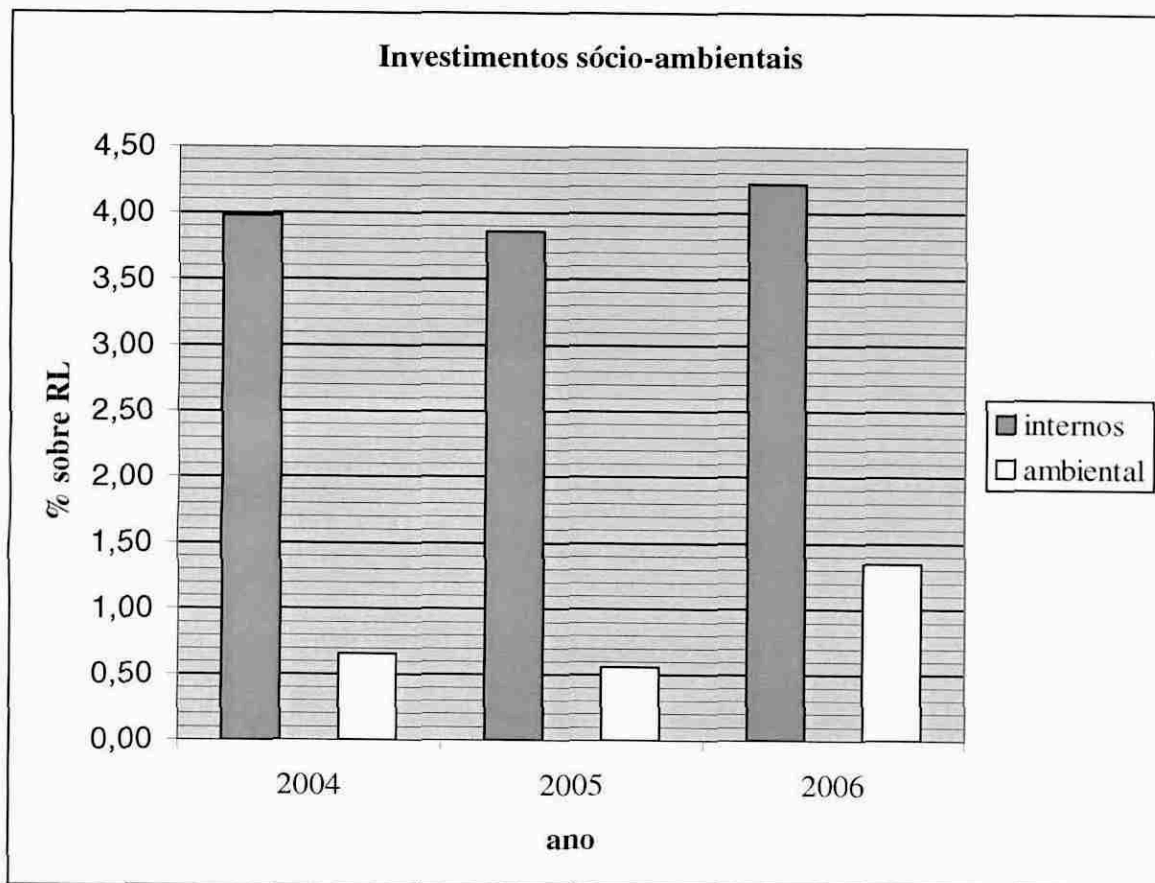


Gráfico 01: Percentual do investimento sócio ambiental em relação a RL - Celesc

Fonte: Dados da pesquisa

O total investido na área sócio ambiental, segundo o Balanço Social da Celesc, nos anos de 2004, 2005 e 2006 foi de R\$ 1.759.095.000, R\$ 1.655.570.000 e R\$ 1.784.408.000 respectivamente. O gráfico abaixo apresenta uma relação destes investimentos com a receita bruta da empresa no mesmo período que foi de R\$ 3.919.315.000, R\$ 4.365.189.000 e R\$ 3.462.728.000 em 2004, 2005 e 2006 respectivamente:

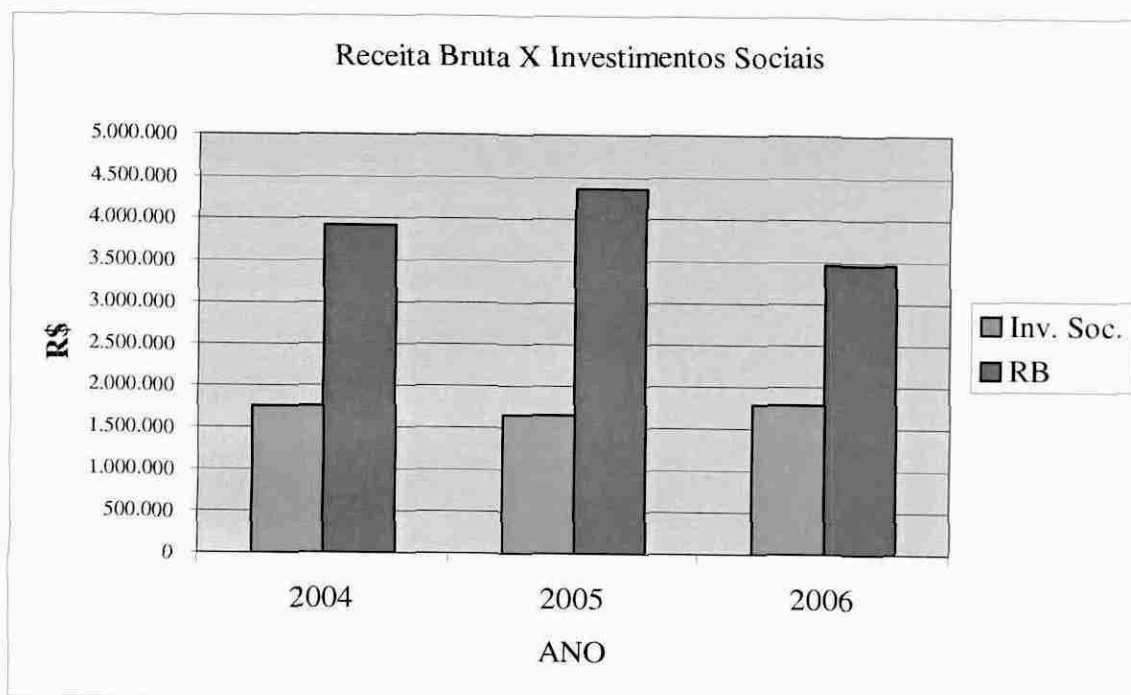


Gráfico 02: Receita Bruta versus Investimento Sócio-ambiental - Celesc

Fonte: Dados da pesquisa

3.2.2 PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS

A organização apresenta a demonstração dos investimentos sócio-ambientais de maneira descritiva e muito detalhada, com um vasto leque de recursos visuais, utiliza-se dos benefícios proporcionados pelo marketing que esta demonstração pode trazer. Mas neste trabalho serão analisados os dados quantitativos apresentados pelo modelo do IBASE. Os investimentos sociais internos apresentados pelo Balanço Social 2004 da Petrobras indicaram um investimento de R\$ 5.523.605.000, o que representa 4,97% do resultado líquido, e 107,22% da folha de pagamento bruta. Em 2005 a empresa destinou 4,96% do resultado líquido, ou 112,77% da folha de pagamento bruta em investimentos internos, o que totalizou R\$ 6.769.027.000. No ano de 2006 foram investidos R\$ 7.975.706.000, representando 5,04% do resultado líquido e 120,56% da folha de

pagamento bruta. Percebe-se, nos três períodos analisados que houve um pequeno aumento nos investimentos sociais internos.

Os indicadores sociais externos, que tem como principal componente os tributos (excluídos os encargos sociais), apresentaram em 2004 um investimento de R\$ 45.566.690.000 o que representou 41% da receita líquida e 172,18% do resultado operacional. Em 2005 este número aumentou para 51,44% da receita líquida e 191,59% do resultado operacional. Já em 2006 houve uma redução nos percentuais: 45,39% e 176,58% sobre a receita líquida e resultado operacional respectivamente. Esta redução foi influenciada diretamente pela redução dos tributos em relação a base de cálculo estudada.

Quanto aos investimentos na área ambiental, a Petrobras, nos três períodos estudados destinou recursos tanto a investimentos relacionados com a produção/operação da empresa, quanto programas e projetos externos. Em 2004 destinou R\$ 1.532.651.000, o que significa 1,38% da receita líquida e 5,79% do resultado operacional. No ano de 2005 a empresa reduziu os investimentos na área ambiental, o total de recursos foi de R\$ 1.268.940.000. Já no ano de 2006 houve um aumento em investimentos deste tipo: R\$ 1.404.069.000, isto representou 0,89% da receita líquida e 3,45% do resultado operacional. Mesmo com esse aumento no ano de 2006, os investimentos na área ambiental não superaram os de 2004. Para ilustrar a distribuição dos investimentos na área ambiental, bem como os recursos destinados internamente é apresentado o gráfico a seguir:

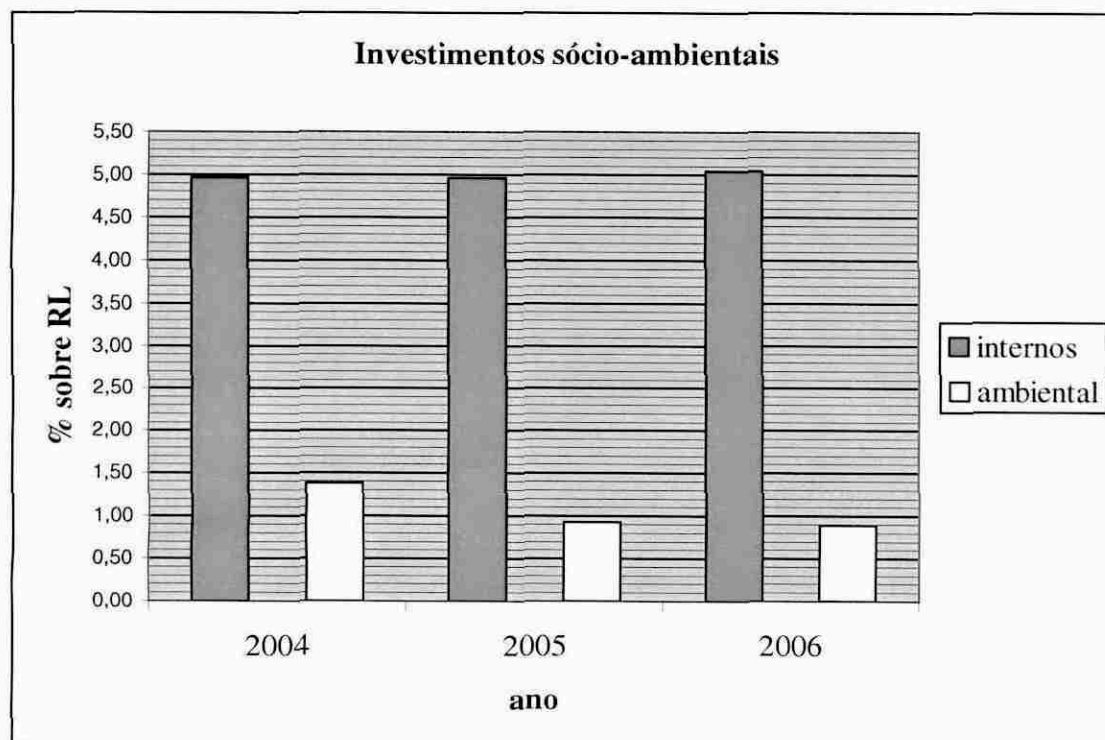


Gráfico 03: Percentual do investimento sócio ambiental em relação a RL – Petrobrás S/A.

Fonte: Dados da pesquisa

A receita bruta da Petrobrás S/A nos três anos analisados foi de R\$ 120.024.727.000, R\$ 143.665.730.000 e R\$ 162.225.973.000 em 2004, 2005 e 2006 respectivamente. Comparando com o total investido nos aspectos sócio-ambientais conforme informações do próprio Balanço Social da empresa, têm-se R\$ 52.622.946.000, R\$ 78.312.842.000 e R\$ 81.200.772.000 em 2004, 2005 e 2006 respectivamente conforme gráfico a seguir:

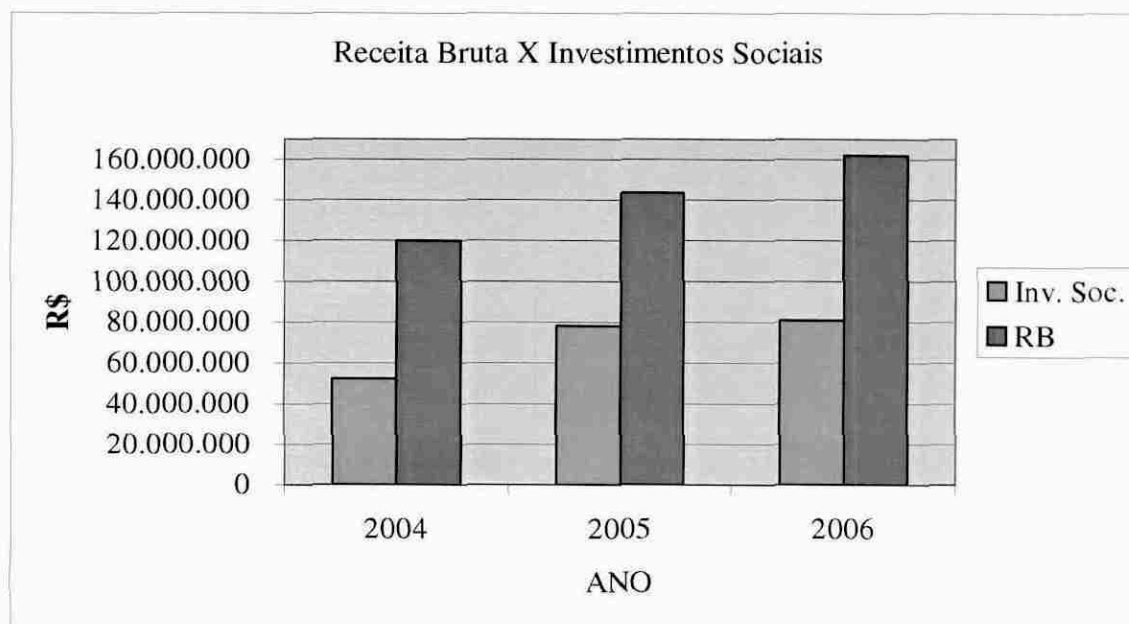


Gráfico 04: Receita Bruta versus Investimento Sócio-ambiental – Petrobrás S/A.
 Fonte: Dados da pesquisa

3.2.3 MARCOPOLO S.A.

O Balanço Social da Marcopolo S.A apresenta em 2004 um investimento de R\$ 121.267.000,00 em indicadores sociais externos. Isto representa 53,85% da folha de pagamento bruta e 7,55% do resultado líquido. Em 2005 o total dos investimentos sociais internos representaram 60,23% da folha de pagamentos bruta e 7,67% do resultado líquido, isto significou um investimento de R\$ 131.142.000,00. No ano de 2006 se percebe um novo aumento no que diz respeito a investimentos voltados aos colaboradores da empresa. O total investido chegou a R\$148.361.000,00 representando 71,90% da folha de pagamento bruta e 8,48% da receita líquida.

No item relacionado aos investimentos externos, a Marcopolo, diferente das outras empresas estudadas, apresenta em seu Balanço Social os tributos como conta redutora dos demais itens dos Indicadores Sociais Externos. Portanto, para que se possa obter um padrão de comparação, neste trabalho será somado (e não subtraído) os

tributos excluídos dos encargos sociais. No ano de 2004 a empresa destinou R\$ 8.195.000,00 para este quesito, com grande destaque para a área da cultura, que recebeu incentivos na ordem de R\$ 356.000,00. Em 2005 os investimentos externos tiveram um aumento de mais de cem por cento, o que significou 15,14% do resultado operacional e 1,05% da receita líquida, naquele ano os investimentos nesta área chegaram a R\$ 18.447.000,00. Isto o reflexo no aumento destinado aos tributos que passaram de R\$ 7.663.000,00 em 2004, para R\$ 18.225.000,00 em 2005. No ano de 2006 houve um novo aumento nos indicadores sociais externos, e mais uma vez por conta dos tributos. Naquele ano, o total dos indicadores sociais externos representaram 14,91% do resultado operacional e 1,47% da receita líquida.

No que diz respeito as questões ambientais a Marcopolo S/A apresenta um decréscimo de investimentos nos últimos três anos. A empresa destinou R\$ 4.556.000 em 2004, o que corresponde a 3,97% da resultado operacional e 0,28% sobre a receita líquida. Em 2005, apesar do total investido ter aumentado para R\$ 4.559.000 isto representou uma queda se levarmos em consideração os percentuais sobre o resultado operacional e a receita líquida que representaram 3,83% e 0,27% respectivamente. Em 2006 houve uma nova queda, desta vez também no valor investido, que foi de R\$ 3.615.000, que representou 2,10 do resultado operacional e 0,21% da receita líquida. No aspecto ambiental a Marcopolo nos últimos três vem na contramão dos anseios da sociedade que exige cada vez mais comprometimento das organizações com as questões que envolvem o meio ambiente. O gráfico a seguir retrata os investimentos internos e ambientais em relação a receita líquida da empresa:

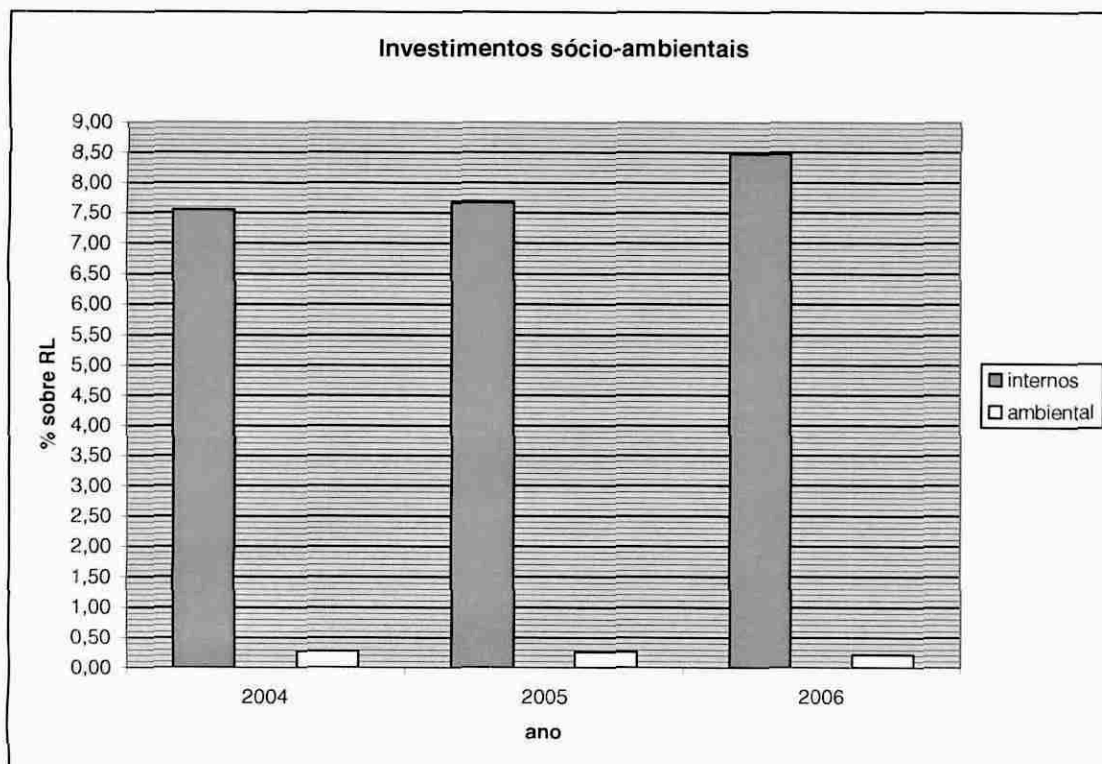


Gráfico 05: Percentual do investimento sócio ambiental em relação a RL – Marcopolo S/A.

Fonte: Dados da pesquisa

A receita bruta da Marcopolo foi de R\$ 1.299.811.000, R\$ 1.373.223.000 e R\$ 1.404.676.000 nos anos de 2004, 2005 e 2006 respectivamente. O total investido em ações sociais e ambientais, conforme o Balanço Social publicado pela empresa foi de R\$ 134.018.000 em 2004, R\$ 154.148.000 em 2005, e R\$ 178.067.000 em 2006. Para fins de comparação é apresentado o gráfico a seguir:

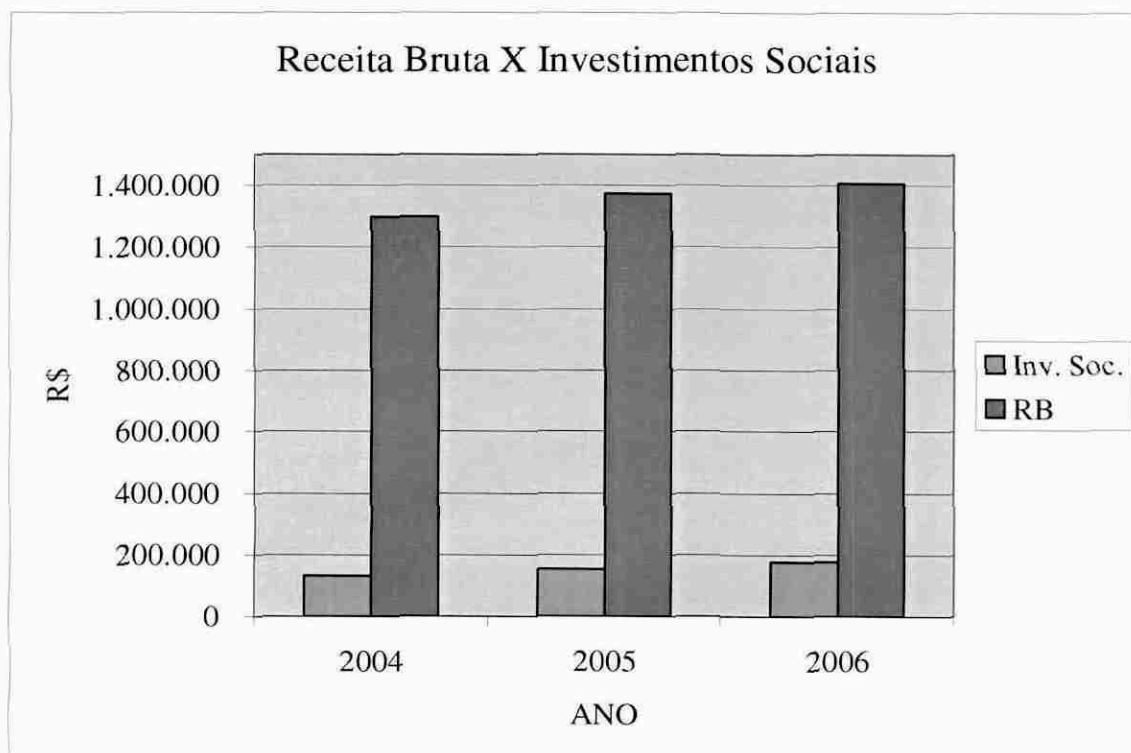


Gráfico 06: Receita Bruta versus Investimento Sócio-ambiental – Marcopolo S/A.
Fonte: Dados da pesquisa

3.3 ANÁLISE EVOLUTIVA DAS TRÊS EMPRESAS

Este tópico trará a comparação evolutiva da variação percentual dos investimentos sócio-ambientais e da receita bruta das três empresas estudadas nos respectivos anos. A tabela 2 traz resumidamente esta comparação.

EMPRESA	2004 p/ 2005		2005 p/ 2006	
	Invest. Soc.	Rec. Bruta	Invest. Soc.	Rec. Bruta
CELESC S/A	5,89%	11,38%	7,78%	(20,67%)
PETROBRAS S/A	48,82%	19,70%	3,69%	12,92%
MARCOPOLO S/A	15,02%	5,65%	15,52%	2,29%

Tabela 02: Variação percentual das empresas
Fonte: Dados da pesquisa

No ano de 2004 para 2005 a Celesc registrou um aumento de 11,38% em sua receita bruta, enquanto os investimentos sociais e ambientais decresceram 5,89%. Já entre 2005 e 2006 a relação se inverteu, a empresa teve uma redução de 20,67% na sua receita bruta, mas houve um aumento de 7,78% nos investimentos sociais e ambientais, conforme seu balanço social.

Na Petrobrás, a variação percentual de 2004 para 2005 em sua receita bruta foi positiva em 19,70%, já os investimentos sociais e ambientais tiveram uma variação bem maior no mesmo período: 48,82%. Já de 2005 para 2006, apesar da receita bruta ter aumentado em 12,92%, os investimentos nas áreas sociais e ambientais aumentaram apenas 3,69%.

Na Marcopolo, houve um aumento de 2004 para 2005 de 5,65% em sua receita bruta, já os investimentos sociais e ambientais cresceram 15,02% no mesmo período. Do ano de 2005 para 2006 o aumento na receita bruta foi de 2,29% enquanto na área social e ambiental o aumento foi de 15,52%.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos com o trabalho realizado. Esta pesquisa objetivou examinar a estrutura do balanço social de um grupo de empresas em um período de três anos (2004, 2005 e 2006), e analisar sua relação com o investimento na área sócio-ambiental, tendo como ferramenta o Balanço Social dos respectivos anos.

Com base na literatura disponível sobre o assunto, buscou-se apresentar conceitos de responsabilidade social, ética e balanço social, e foram expostos os projetos das organizações nas áreas social e ambiental, limitando-se ao material disponível pelas próprias empresas. Em seguida, no capítulo três, foram apresentados os números desses projetos através do balanço social destas organizações nos três anos analisados. Foi feita também a comparação dos investimentos sociais com a receita líquida, além do comparativo da receita bruta das organizações selecionadas com os respectivos desembolsos com os investimentos sociais e ambientais. Para finalizar foi feita a comparação da variação percentual da receita bruta *versus* investimentos na área de responsabilidade social nos três anos avaliados.

O que se pôde constatar por meio do estudo realizado é que, em nenhuma das três empresas selecionadas para a pesquisa se obteve uma relação direta entre o total investido nas áreas sociais e ambientais e a receita bruta nos períodos analisados. Na empresa Celesc acontece exatamente a relação inversa, aumento da receita bruta enquanto os investimentos sócio-ambientais reduziram no mesmo período, fato que se inverte no ano seguinte. No que diz respeito aos investimentos na área ambiental ressalta-se o declínio na aplicação de recursos nesta área na empresa Petrobrás nos três anos analisados.

Cabe ressaltar que uma das limitações do trabalho é ter como única fonte para obter os valores dos investimentos sociais o balanço social. Esta demonstração, por ainda não ser obrigatória e não ter uma regulamentação à respeito, ainda não pode ser considerada uma fonte confiável para comparações. Outra restrição para o resultado obtido foi a amostra reduzida de empresas, bem como o período de estudo que foi de apenas três anos.

Como sugestão para novos trabalhos, propõe-se o aprofundamento do tema através da ampliação do período e do número de organizações estudadas, além de se buscar novas formas para se medir o grau de comprometimento das organizações em relação a sociedade e o meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS

ASSMANN, José Francisco; DOTTO, Dalva Maria Righi. Marketing Social: uma ferramenta de negócios. In: Redes/Universidade de Santa Cruz do Sul. Vol. 7, nº 1 (jan/abr. 2002) Santa Cruz do Sul, Editora da UNISC, 2002.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ETHOS, disponível em : <<http://www.ethos.org.br>. Acesso em: 02 abr 2007-05-27

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FINEC. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. *Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2003.

GUIMARÃES, Heloísa Werneck Mendes. Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. *Revista de Administração de Empresas*. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, v. 24 n. 4, p. 211-219, out/dez. 1984.

Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas - IBASE, disponível em: <<http://www.ibase.com.br>>. Acesso em 26 mai 2007.

KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. *Responsabilidade social: uma contribuição à questão transformadora das organizações*. Petrópolis: Vozes, 2004.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. *Balanço Social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUCA, Márcia Martins de. *Demonstração do valor adicionado*. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. *Balanço Social: idéia que merece permanecer*. Gazeta Mercantil, São Paulo, 18 set. 1997. Opinião, p. A-3.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Introdução a Administração*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MILANO, Miguel S. et. al. *Responsabilidade social empresarial: o meio ambiente faz parte do nosso negócio*. Curitiba: FBPN, 2002.

NETO, Francisco de Paulo de Melo; FROES, César. *Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

_____. *Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

_____. *Gestão de responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

REDES Revista. Universidade de Santa Cruz do Sul vol. 7, nº 1 (jan/abr, 2002). Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. *Dicionário de Contabilidade*. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SALOMON, Dêlcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. *Administração*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1999.

TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TORRES, Ciro. *Um pouco da história do Balanço Social*, 2003. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br>. Acesso em 27 mar 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

ZARPELON, Marcio Ivanor. *Gestão e Responsabilidade Social*. Rio de Janeiro: Qaulitymark, 2006.

ANEXOS

ANEXO 01

Balço Social Anual/ 2004



Empresa: CELESC

1. Base de Cálculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)				2.644.660
Resultado Operacional (RO)				191.821
Folha de Pagamento Bruta (FPB)				316.246
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		7.784	2,46%	0,29%
Encargos sociais compulsórios		62.770	19,85%	2,37%
Previdência privada		14.370	4,54%	0,54%
Saúde		5.561	1,76%	0,21%
Segurança e medicina no trabalho		1.281	0,41%	0,05%
Educação		1	0,00%	0,00%
Cultura		30	0,01%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		3.352	1,06%	0,13%
Creches ou auxílio-creche		518	0,16%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados		7.976	2,52%	0,30%
Outros		1.548	0,49%	0,06%
Total - Indicadores Sociais Internos		105.191	33,26%	3,98%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		98	0,05%	0,00%
Cultura		2.172	1,13%	0,08%
Saúde e saneamento		50	0,03%	0,00%
Habitação				
Esporte		50	0,03%	0,00%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		31	0,02%	0,00%
Outros		34.807	18,15%	1,32%
Total das contribuições para a Sociedade		37.208	19,40%	1,41%
Tributos (excluídos encargos sociais)		1.599.289	833,74%	60,47%
Total Indicadores Sociais Externos		1.636.497	853,14%	61,88%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		81	0,04%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		17.326	9,03%	0,66%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		17.407	9,07%	0,66%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:				cumprido de 51 a 75%
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período				3.609
Nº de admissões durante o período				207
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				2.108
Nº de estagiários(as)				336
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1.380
Nº de mulheres que trabalham na empresa				527
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				15
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				79
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				1
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais				6
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2004	Metas 2005	
Relação entre a maior e a menor		21,00		15,00

remuneração da empresa						
Número total de acidentes de trabalho	47			0		
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências			direção e gerências		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) +Cipa			todos(as) +Cipa		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	segue as normas da OIT			incentivará e seguirá a OIT		
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)			direção e gerências		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos			serão exigidos		
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva			organizará e incentivará		
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 83.096	no Procon 20	na Justiça 948	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 80,00%	no Procon 10,00%	na Justiça 2,85%	na empresa 100,00%	no Procon 100,00%	na Justiça 100,00%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2004: 2.220.840			Em 2005:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	74,00% governo 12,00% colaboradores(as) 2,00% acionistas 7,00% terceiros 7,00% retido			% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido		

ANEXO 02

Balanco Social Anual/ 2005



Empresa: CELESC

1. Base de Calculo

Receita Líquida (RL)

Valor (mil reais)

2.994.460

Resultado Operacional (RO)		301.134	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		331.170	
2. Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	10.777	3,25%	0,36%
Encargos sociais compulsórios	69.071	20,86%	2,31%
Previdência privada	15.564	4,70%	0,52%
Saúde	5.624	1,70%	0,19%
Segurança e medicina no trabalho	902	0,27%	0,03%
Educação	1	0,00%	0,00%
Cultura	150	0,05%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.542	1,07%	0,12%
Creches ou auxílio-creche	632	0,19%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	8.626	2,60%	0,29%
Outros	795	0,24%	0,03%
Total - Indicadores Sociais Internos	115.684	34,93%	3,86%
3. Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	346	0,11%	0,01%
Cultura	3.435	1,14%	0,11%
Saúde e saneamento	68	0,02%	0,00%
Habitação			
Esporte	1.200	0,40%	0,04%
Lazer e diversão			
Creches			
Alimentação			
Combate à fome e segurança alimentar	67	0,02%	0,00%
Outros	113.238	37,60%	3,78%
Total das contribuições para a Sociedade	118.354	39,30%	3,95%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.404.697	466,47%	46,91%
Total Indicadores Sociais Externos	1.523.051	505,77%	50,86%
4. Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	877	0,29%	0,03%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	15.958	5,30%	0,53%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	16.835	5,59%	0,56%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:			cumpre de 51 a 75%
5. Indicadores do Corpo Funcional			
Nº de empregados(as) ao final do período		3.590	
Nº de admissões durante o período		187	
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		1.905	
Nº de estagiários(as)		340	
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		1.496	
Nº de mulheres que trabalham na empresa		530	
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		16	
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		69	
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		1	
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		2	
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005	Metas 2006	
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	21,00	15,00	
Número total de acidentes de trabalho	51	0	
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a	incentiva e segue a OIT	incentivará e seguirá a OIT	

empresa:						
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos			serão exigidos		
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva			organizará e incentivará		
Número ções e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	75.597	663	568	0	0	0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	100,00%	85,00%	8,50%			
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 2.474.317			Em 2006:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	76,00% governo colaboradores(as) 2,00% acionistas terceiros 6,00% retido			% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido		

ANEXO 03

BALANÇO SOCIAL ANUAL/ 2006
Empresa: Celesc - Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A

1 - BASE DE CÁLCULO	2006 Valor (mil reais)			2005 Valor (mil reais)		
- Receita Líquida (RL) 3.269.694 2.994.460 - Resultado Operacional (RO) 301.134 - Folha de Pagamento Bruta (FPB) 343.936 331.170	3.269.694			2.994.460 301.134 331.170		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	12.596	4	0	10.777	3	0
Encargos Sociais Compulsórios	82.919	24	3	69.071	21	2
Previdência Privada	17.132	5	1	15.654	5	1
Saúde	7.436	2	0	5.624	2	0
Segurança e Medicina no Trabalho	1.578	0	0	902	0	0
Educação	32	0	0	1	0	0
Cultura	36	0	0	150	0	0
Capacitação e Desenv. Profissional	2.572	1	0	3.542	1	0
Creches ou Auxílio-creche	787	0	0	632	0	0
Participação nos Lucros ou Resultados	12.185	4	0	8.626	3	0
Outros	632	0	0	795	0	0
Total - Indicadores Sociais Internos	137.905	42	5	115.684	35	4
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	157	0	0	346	0	0
Cultura	9.222	3	0	3.435	1	0
Saúde e Saneamento	68.067	23	2	68	0	0
Esporte	18.003	6	1	1.200	0	0
Combate à Fome e Segurança Alimentar	118	0	0	67	0	0
Outros	78.118	26	3	113.238	38	4
Total das Contribuições p/ a Sociedade	173.685	58	6	118.354	39	4
Tributos (excluídos os encargos sociais)	0	0	0	1.404.697	466	47
Total - Indicadores Sociais Externos	173.685	58	6	1.523.051	506	51
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos Relac.c/ a Produção/Operação da Empresa	67	0	0	877	0	0
Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos		0	0	15.958	5	1
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	67	0	0	16.835	6	1
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50 %	<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75 % <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100 %	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50 %	<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75 % <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100 %		
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL						
- Nº de empregados ao final do período			3932			3590
- Nº de admissões durante o período			765			187
- Nº de empregados terceirizados			1973			1905
- Nº de estagiários			379			340
- Nº de empregados acima de 45 anos			1393			1496
- Nº de mulheres que trabalham na empresa			666			530
- % de cargos de chefia ocupados por mulheres			19			16
- Nº de negros que trabalham na empresa			143			69
- % de cargos de chefia ocupados por negros			2			1
- Nº de portadores de deficiência ou neces. Especiais			16			2
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL		2006		Metas 2007		
- Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa		23,02				0
- Número total de acidentes de trabalho		61				0
- Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados
- Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> todos + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos os empregados	<input checked="" type="checkbox"/> todos + Cipa
- Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos trabalhadores, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
- A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados
- A participação nos lucros ou resultados contempla	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados
- Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
- Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiara	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
- Número total de reclamações e críticas de consumidores:	Na Empresa 68.358	No Procon 165	Na Justiça 1.305	Na Empresa 0	No Procon 0	Na Justiça 0
- % de reclamações e críticas solucionadas:	Na Empresa 95%	No Procon 100%	Na Justiça 100%	Na Empresa 100%	No Procon 100%	Na Justiça 100%
- Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: AGUARDANDO			Em 2005: 2.474.317		
- Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	76% governo 2% acionistas	11% colaboradores 5%terceiros	6% retido	76% governo 2% acionistas	11% colaboradores 5%terceiros	6% retido
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES	CNPJ: 83.878.892/0001-55 UF: SC Coordenação: - Viviani Bleyer Remor - Fone: (48) 3231-5520 E-mail: vivianibr@celesc.com.br Setor Econômico: Serviço Público de Energia Elétrica Contador: - José Braulino Stähelin - Fone: (48) 3231-6030 E-mail: jbraulinos@celesc.com.br CRC/ SC - 018.996/0-8					
"ESTA EMPRESA NÃO UTILIZA MÃO-DE-OBRA INFANTIL OU TRABALHO ESCRAVO, NÃO TEM ENVOLVIMENTO COM PROSTITUIÇÃO OU EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇA OU ADOLESCENTE E NÃO ESTÁ ENVOLVIDA COM CORRUPÇÃO" "NOSSA EMPRESA VALORIZA E RESPEITA A DIVERSIDADE INTERNA E EXTERNAMENTE"						

ANEXO 04

Balço Social Anual/ 2004



Empresa: PETROBRAS

1. Base de Cálculo	Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)	111.127.759		
Resultado Operacional (RO)	26.464.900		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	5.151.447		

2. Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	301.524	5,85%	0,27%
Encargos sociais compulsórios	2.212.483	42,95%	1,99%
Previdência privada	387.175	7,52%	0,35%
Saúde	1.376.152	26,71%	1,24%
Segurança e medicina no trabalho	43.551	0,85%	0,04%
Educação	84.082	1,63%	0,08%
Cultura	1.775	0,03%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	274.659	5,33%	0,25%
Creches ou auxílio-creche	1.570	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	783.224	15,20%	0,70%
Outros	57.410	1,11%	0,05%
Total - Indicadores Sociais Internos	5.523.605	107,22%	4,97%

3. Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	66.118	0,25%	0,06%
Cultura	153.147	0,58%	0,14%
Saúde e saneamento	7.969	0,03%	0,01%
Habitação			
Esporte	34.553	0,13%	0,03%
Lazer e diversão			
Creches			
Alimentação			
Combate à fome e segurança alimentar	32.904	0,12%	0,03%
Outros	17.943	0,07%	0,02%
Total das contribuições para a Sociedade	312.634	1,18%	0,28%
Tributos (excluídos encargos sociais)	45.254.056	171,00%	40,72%
Total Indicadores Sociais Externos	45.566.690	172,18%	41,00%

4. Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	1.515.625	5,73%	1,36%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	17.026	0,06%	0,02%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	1.532.651	5,79%	1,38%

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:

não possui metas

5. Indicadores do Corpo Funcional	
Nº de empregados(as) ao final do período	52.037
Nº de admissões durante o período	3.355
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	146.826
Nº de estagiários(as)	660
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	15.313
Nº de mulheres que trabalham na empresa	4.857
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	9
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	2.339
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	3
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	1.298

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2004	Metas 2005
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	41,00	41,00
Número total de acidentes de trabalho	505	446

Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	incentiva e segue a OIT todos(as) empregados(as)	incentivará e seguirá a OIT todos(as) empregados(as)
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)	todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva	organizará e incentivará
Número de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 118.798	na empresa 200.000
	no Procon 2	no Procon 0
	na Justiça 1	na Justiça 0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 100,00%	na empresa 100,00%
	no Procon 50,00%	no Procon 100,00%
	na Justiça 0,00%	na Justiça 100,00%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2004: 97.198.174	Em 2005:
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	61,00% governo 7,00% colaboradores(as) 6,00% acionistas 13,00% terceiros 13,00% retido	% governo % colaboradores(as) % acionistas % terceiros % retido

ANEXO 05

Balanco Social Anual/ 2005



Empresa: PETROBRAS

1. Base de Calculo

Receita Líquida (RL)

Valor (mil reais)

136.605.078

Resultado Operacional (RO) 36.679.896
 Folha de Pagamento Bruta (FPB) 6.002.420

2. Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	358.521	5,97%	0,26%
Encargos sociais compulsórios	2.304.676	38,40%	1,69%
Previdência privada	722.535	12,04%	0,53%
Saúde	1.862.526	31,03%	1,36%
Segurança e medicina no trabalho	40.754	0,68%	0,03%
Educação	82.096	1,37%	0,06%
Cultura	19.489	0,32%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	311.966	5,20%	0,23%
Creches ou auxílio-creche	1.620	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.005.744	16,76%	0,74%
Outros	59.100	0,98%	0,04%
Total - Indicadores Sociais Internos	6.769.027	112,77%	4,96%

3. Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	60.742	0,17%	0,04%
Cultura	264.611	0,72%	0,19%
Saúde e saneamento	7.620	0,02%	0,01%
Habitação			
Esporte	25.774	0,07%	0,02%
Lazer e diversão			
Creches			
Alimentação			
Combate à fome e segurança alimentar	66.825	0,18%	0,05%
Outros	48.130	0,13%	0,04%
Total das contribuições para a Sociedade	473.702	1,29%	0,35%
Tributos (excluídos encargos sociais)	69.801.173	190,30%	51,10%
Total Indicadores Sociais Externos	70.274.875	191,59%	51,44%

4. Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	1.224.745	3,34%	0,90%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	44.195	0,12%	0,03%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	1.268.940	3,46%	0,93%

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:

cumprir de 76 a 100%

5. Indicadores do Corpo Funcional		
Nº de empregados(as) ao final do período		53.933
Nº de admissões durante o período		1.806
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		155.267
Nº de estagiários(as)		560
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		17.521
Nº de mulheres que trabalham na empresa		5.116
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		11
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		2.339
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		3
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		1.298

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005	Metas 2006
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	42,00	42,00
Número total de acidentes de trabalho	516	474
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerências	direção e gerências
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a	incentiva e segue a OIT	incentivará e seguirá a OIT

empresa:						
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos			serão exigidos		
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva			organizará e incentivará		
Número ções e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	2.434	0	0	4.500	0	0
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
	100,00%			100,00%		
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 115.309.760			Em 2006:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	55,00% governo colaboradores(as)			% governo % colaboradores(as)		
	7,00% acionistas 14,00% terceiros			% acionistas % terceiros % retido		

ANEXO 06

Balanco Social Anual / 2006

iBase
www.ibase.br

Empresa:

1 - Base de Cálculo		2006 Valor (Mil reais)			2005 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		158.238.819			136.605.078		
Resultado operacional (RO)		40.672.492			36.679.897		
Folha de pagamento bruta (FPB)		6.615.683			6.002.420		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		443.854	6,71%	0,28%	358.521	5,97%	0,26%
Encargos sociais compulsórios		3.121.887	47,19%	1,97%	2.304.676	38,40%	1,69%
Previdência privada		590.354	8,92%	0,37%	722.535	12,04%	0,53%
Saúde		2.030.426	30,69%	1,28%	1.862.526	31,03%	1,36%
Segurança e saúde no trabalho		76.862	1,16%	0,05%	40.754	0,68%	0,03%
Educação		87.189	1,32%	0,06%	82.096	1,37%	0,06%
Cultura		30.844	0,47%	0,02%	19.489	0,32%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional		328.700	4,97%	0,21%	311.966	5,20%	0,23%
Creches ou auxílio-creche		1.835	0,03%	0,00%	1.620	0,03%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados		1.196.918	18,09%	0,76%	1.005.564	16,75%	0,74%
Outros		66.837	1,01%	0,04%	59.280	0,99%	0,04%
Total - Indicadores sociais internos		7.975.706	120,56%	5,04%	6.769.027	112,77%	4,96%
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação (I)		81.895	0,20%	0,05%	60.742	0,17%	0,04%
Cultura		288.569	0,71%	0,18%	264.611	0,72%	0,19%
Saúde e saneamento		5.627	0,01%	0,00%	7.620	0,02%	0,01%
Esporte		58.197	0,14%	0,04%	25.774	0,07%	0,02%
Combate à fome e segurança alimenta		33.762	0,08%	0,02%	66.825	0,18%	0,05%
Outros (II)		78.352	0,19%	0,05%	48.130	0,13%	0,04%
Total das contribuições para a sociedade		546.402	1,34%	0,35%	473.702	1,29%	0,35%
Tributos (excluídos encargos sociais)		71.274.595	175,24%	45,04%	69.801.173	190,30%	51,10%
Total - Indicadores sociais externos		71.820.997	176,58%	45,39%	70.274.875	191,59%	51,44%
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		1.359.428	3,34%	0,86%	1.224.745	3,34%	0,90%
Investimentos em programas e/ou projetos externo		44.641	0,11%	0,03%	44.195	0,12%	0,03%
Total dos investimentos em meio ambiente		1.404.069	3,45%	0,89%	1.268.940	3,46%	0,93%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa							
		<input type="checkbox"/> não possui metas		<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%		<input type="checkbox"/> não possui metas	
		<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%		<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	
						<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2006			2005		
Nº de empregados(as) ao final do período		62.266			53.933		
Nº de admissões durante o período (II)		7.720			1.806		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		176.810			155.267		
Nº de estagiários(as) (IV)		686			560		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos (IV)		20.007			17.521		
Nº de mulheres que trabalham na empresa (IV)		6.664			5.116		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres (IV)		12,40%			10,70%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa (V)		2.339			2.339		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) (V)		3,10%			3,10%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais (V)		1.009			1.298		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa (V)		36,3			36,3		
Número total de acidentes de trabalho (VII)		437			414		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)

Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho fora definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla: (IX)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (X)	na empresa 18.653	no Procon 21	na Justiça 33	na empresa 3.000	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: (X)	na empresa 99,68%	no Procon 4,76%	na Justiça 0%	na empresa 99,7%	no Procon -	na Justiça -
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2006: 120.694.637			Em 2005: 108.240.825		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	60% governo 7% acionistas	8% colaboradores(as) 9% terceiros	16% retido	59% governo 7% acionistas	9% colaboradores(as) 9% terceiros	16% retido

7 - Outras Informações

1) CNPJ: 33000167/0001-01 - Setor econômico: Indústria / Petróleo, Gás e Energia - UF da sede da empresa: Rio de Janeiro

2) Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Wilson Santarosa - Gerente Executivo de Comunicação Institucional - Telefone (21) 3224-1009 - E-mail comunicacao@petrobras.com.br

3) Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.

4) Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

I. Inclui os investimentos do Programa Petrobras Jovem Aprendiz, que totalizam R\$ 25.320.075,18.

II. Inclui o repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA) e projetos voltados à garantia dos direitos da criança e do adolescente.

III. Dados da Petrobras Controladora de empregados admitidos por processo seletivo público.

IV. Informações da Petrobras Controladora.

V. A Petrobras iniciou o Censo Interno no final de 2006, o qual ainda não foi concluído. Por essa razão, os dados reportados são relativos à pesquisa de 2004, mas serão atualizados assim que os resultados forem tabulados.

VI. Informações da Petrobras no Brasil. O valor referente a 2005 foi estimado a partir de pesquisa no ano anterior por intranet. De natureza autodeclaratória, participaram

33,04% dos empregados da Petrobras Controladora. Em 2006, a área de SMS levantou o número exato, incluindo Petrobras Distribuidora e Transpetro.

VII. Um novo plano de cargos e salários para os empregados da Companhia está em fase de elaboração. Em virtude da negociação que ainda transcorre e pela possibilidade de existência de impacto neste índice, a mensuração da meta para a relação entre a maior e a menor remuneração para 2007 foi determinada como equivalente a atual, considerando-se esse valor como limite máximo admitido.

VIII. Número de acidentados com afastamento de trabalho por milhão de homens-hora de exposição ao risco, abrangendo empregados próprios e de empresas contratadas. Para 2007, o número de acidentados estatisticamente esperado é baseado numa previsão de 563 milhões de homens-hora de exposição ao risco e no limite máximo admissível previsto para a Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento – TFCA.

IX. A Companhia está negociando um novo modelo de previdência complementar junto aos empregados que dispõem do Plano Patros. Os novos empregados dispõem de um seguro de vida, contratado e custeado pela Petrobras, que possui vigência até que seja aprovada a nova proposta em fase final de tramitação na Secretaria de Previdência Complementar.

X. Até 2005, os dados reportados eram apenas do SAC da Petrobras Controladora. A partir de 2006, passou a incluir o quantitativo de reclamações e críticas recebidas pela Petrobras Distribuidora. A meta para 2007 contém somente a estimativa do SAC da Petrobras Controladora.

ANEXO 07

Balanco Social Anual/ 2004

Empresa: MARCOPOLO

1. Base de Calculo		Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)		1.605.445		
Resultado Operacional (RO)		114.732		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)		225.188		
2. Indicadores Sociais Internos		Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		9.905	4,40%	0,62%
Encargos sociais compulsórios		68.542	30,44%	4,27%
Previdência privada		4.419	1,96%	0,28%
Saúde		9.393	4,17%	0,59%
Segurança e medicina no trabalho		2.083	0,93%	0,13%
Educação		963	0,43%	0,06%
Cultura		82	0,04%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional		1.425	0,63%	0,09%
Creches ou auxílio-creche		18	0,01%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados		11.815	5,25%	0,74%
Outros		12.622	5,61%	0,79%
Total - Indicadores Sociais Internos		121.267	53,85%	7,55%
3. Indicadores Sociais Externos		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		4	0,00%	0,00%
Cultura		356	0,31%	0,02%
Saúde e saneamento		23	0,02%	0,00%
Habitação				
Esporte		6	0,01%	0,00%
Lazer e diversão				
Creches				
Alimentação				
Combate à fome e segurança alimentar		11	0,01%	0,00%
Outros		132	0,12%	0,01%
Total das contribuições para a Sociedade		532	0,46%	0,03%
Tributos (excluídos encargos sociais)		-7.663	-6,68%	-0,48%
Total Indicadores Sociais Externos		-7.131	-6,22%	-0,44%
4. Indicadores Ambientais		Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa		4.536	3,95%	0,28%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		20	0,02%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente		4.556	3,97%	0,28%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		cumpre de 76 a 100%		
5. Indicadores do Corpo Funcional				
Nº de empregados(as) ao final do período		10.556		
Nº de admissões durante o período		2.780		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		1.451		
Nº de estagiários(as)		228		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		1.104		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		895		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		8		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		551		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		3		
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais		368		
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2004	Metas 2005	
Relação entre a maior e a menor		41,20	39,00	

remuneração da empresa					
Número total de acidentes de trabalho	752			676	
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	incentiva e segue a OIT			incentivará e seguirá a OIT	
A previdência privada contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)	
A participação nos lucros ou resultados contempla:	todos(as) empregados(as)			todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos			serão exigidos	
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva			organizará e incentivará	
Número de ações e críticas de consumidores(as):	na empresa 84	no Procon	na Justiça	na empresa 84	no Procon na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 100,00%	no Procon	na Justiça	na empresa 100,00%	no Procon na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2004: 549.928			Em 2005:	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	15,60% governo	50,00% colaboradores(as)		% governo	% colaboradores(as)
	6,90% acionistas	18,90% terceiros	8,50% retido	% acionistas	% terceiros % retido

ANEXO 08

Balanço Social Anual/ 2005

Empresa: MARCOPOLO

1. Base de Cálculo
Receita Líquida (RL)

Valor (mil reais)
1.709.078

Resultado Operacional (RO) 118.905
 Folha de Pagamento Bruta (FPB) 217.734

2. Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	9.734	4,47%	0,57%
Encargos sociais compulsórios	72.540	33,32%	4,24%
Previdência privada	5.358	2,46%	0,31%
Saúde	11.750	5,40%	0,69%
Segurança e medicina no trabalho	6.954	3,19%	0,41%
Educação	592	0,27%	0,03%
Cultura	146	0,07%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	749	0,34%	0,04%
Creches ou auxílio-creche	37	0,02%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	14.128	6,49%	0,83%
Outros	9.154	4,20%	0,54%
Total - Indicadores Sociais Internos	131.142	60,23%	7,67%

3. Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	36	0,03%	0,00%
Cultura	51	0,04%	0,00%
Saúde e saneamento	90	0,08%	0,01%

Habitação			
Esporte	6	0,01%	0,00%

Lazer e diversão

Creches

Alimentação

Combate à fome e segurança alimentar	9	0,01%	0,00%
Outros	30	0,03%	0,00%

Total das contribuições para a Sociedade

	222	0,19%	0,01%
--	-----	-------	-------

Tributos (excluídos encargos sociais)	-18.225	-15,33%	-1,07%
---------------------------------------	---------	---------	--------

Total Indicadores Sociais Externos	-18.003	-15,14%	-1,05%
---	----------------	----------------	---------------

4. Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	4.534	3,81%	0,27%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	25	0,02%	0,00%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	4.559	3,83%	0,27%

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:

cumprir de 76 a 100%

5. Indicadores do Corpo Funcional	
Nº de empregados(as) ao final do período	10.965
Nº de admissões durante o período	2.864
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	1.368
Nº de estagiários(as)	86
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.158
Nº de mulheres que trabalham na empresa	907
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	498
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	5
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	73

6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005	Metas 2006
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	40,80	40,00
Número total de acidentes de trabalho	491	491
Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	todos(as) empregados(as)	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos(as) +Cipa	todos(as) +Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a	incentiva e segue a OIT	incentivará e seguirá a OIT

empresa:					
A previdência privada contempla:		todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)	
A participação nos lucros ou resultados contempla:		todos(as) empregados(as)		todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		são exigidos		serão exigidos	
Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		organiza e incentiva		organizará e incentivará	
Número ções e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon na Justiça
	2.249	1	63	2.100	1 50
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon na Justiça
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00% 100,00%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 2005: 490.138		Em 2006:	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		-5,76% governo	64,39%	% governo	% colaboradores(as)
		colaboradores(as)	24,56%	% acionistas	% terceiros
		8,65% acionistas	8,16%	% retido	%
		terceiros	retido		

ANEXO 09

BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2006

Empresa:

1 - Base de Cálculo	2006 V alor (Mil reais)			2005 V alor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)			1.750.285			1.709.078
Resultado operacional (RO)			172.404			118.905
Folha de pagamento bruta (FPB)			206.334			217.734
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	10.023	4,86%	0,57%	9.734	4,47%	0,57%
Encargos sociais compulsórios	83.744	40,59%	4,78%	72.540	33,32%	4,24%
Previdência privada	4.411	2,14%	0,25%	5.358	2,46%	0,31%
Saúde	14.520	7,04%	0,83%	11.750	5,40%	0,69%
Segurança e saúde no trabalho	5.463	2,65%	0,31%	6.954	3,19%	0,41%
Educação	548	0,27%	0,03%	592	0,27%	0,03%
Cultura	111	0,05%	0,01%	146	0,07%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.348	0,65%	0,08%	749	0,34%	0,04%
Creches ou auxílio-creche	43	0,02%	0,00%	37	0,02%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	16.404	7,95%	0,94%	14.128	6,49%	0,83%
Outros	11.746	5,69%	0,67%	9.154	4,20%	0,54%
Total - Indicadores sociais internos	148.361	71,90%	8,48%	131.142	60,23%	7,67%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	65	0,04%	0,00%	36	0,03%	0,00%
Cultura	38	0,02%	0,00%	51	0,04%	0,00%
Saúde e saneamento	34	0,02%	0,00%	90	0,08%	0,01%
Esporte	6	0,00%	0,00%	6	0,01%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	2	0,00%	0,00%	9	0,01%	0,00%
Outros	48	0,03%	0,00%	30	0,03%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	2	0,00%	0,00%	222	0,19%	0,01%
Tributos (excluídos encargos sociais)	-25.898	-15,02%	-1,48%	-18.225	-15,33%	-1,07%
Total - Indicadores sociais externos	-25.711	-14,91%	-1,47%	-18.003	-15,14%	-1,05%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	3.615	2,10%	0,21%	4.534	3,81%	0,27%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	25	0,02%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	3.615	2,10%	0,21%	4.559	3,83%	0,27%

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a

() não possui metas () cumpre de 51 a 75%
() cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%

() não possui metas () cumpre de 51 a 75%
() cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%

5 - Indicadores do Corpo Funcional

	2006	2005
Nº de empregados(as) ao final do período	10.488	10.965
Nº de admissões durante o período	1.210	2.864
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	1.389	1.368
Nº de estagiários(as)	108	86
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.427	1.158
Nº de mulheres que trabalham na empresa	945	907
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,00%	8,00%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	486	498
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	4,50%	4,50%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	76	73

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2006			Metas 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	40,9			40		
Número total de acidentes de trabalho	550			500		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 2701	no Procon 4	na Justiça 25	na empresa 2560	no Procon 3	na Justiça 23
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: R\$ 562.787 mil			Em 2005: 409.138 (mil)		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	0,80% governo 8,96% acionistas	53,04% colaboradores(as) 24,69% terceiros	12,51% retido	(5,76% governo 8,65% acionistas	64,39% colaboradores(as) 24,56% terceiros	8,16% retido

7 - Outras Informações

Marcopolo S/A- 88611835.0008-03 - Indústria - RS. O número de deficientes está sendo ajustado conforme legislação. Esta empresa não utiliza mão -de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente. Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Ademar Baroni - (054)2101.4604 - ademar.baroni@marcopolo.com.br